

UNIVERSIDADE FEEVALE  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

**CRISTIANE DE OLIVEIRA BERNARDES**

**CENTRO DE AGRICULTURA E TURISMO RURAL EM LOMBA GRANDE**

Novo Hamburgo

2015/01

**CRISTIANE DE OLIVEIRA BERNARDES**

**CENTRO DE AGRICULTURA E TURISMO RURAL EM LOMBA GRANDE**

Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale.

Professores: Alessandra Migliori Do Amaral Brito

Carlos Henrique Goldman

Geisa Tamara Bugs

Orientador: Nilza Colombo

Novo Hamburgo

2015/01

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente aos meus pais, Delmar e Arlete, que me ensinaram desde sempre que o estudo é o bem mais importante que se pode deixar a um filho. E moveram todos os seus esforços para que eu pudesse chegar até aqui, por seu carinho, ensinamentos e dedicação durante toda a minha formação como acadêmica e principalmente como pessoa.

Ao meu grande amigo e companheiro, meu marido Fabiano, que esteve sempre ao meu lado dedicando todo seu amor, paciência e serenidade me auxiliando em todos os momentos. E juntamente com meus pais forma a minha base firme até aqui.

A todos os mestres que contribuíram para minha formação de conhecimento durante minha trajetória acadêmica, em especial a minha orientadora Nilza, que me conduziu sabiamente nessa etapa.

E finalmente, a todos meus familiares e amigos que ao longo dessa longa jornada entenderam pacientemente todas as vezes que abdiquei do convívio deles em prol dos afazeres da faculdade.

Obrigada.

“Além de sua sustentabilidade e de sua inteligência, a  
arquitetura deve ser uma fábrica de emoções”

Renzo Piano

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 - Localização do Município.....</b>	<b>14</b>
<b>Figura 2 – Atual sede da Secretaria de Agricultura.....</b>	<b>16</b>
<b>Figura 3 - Atual sede da Secretaria de Agricultura .....</b>	<b>16</b>
<b>Figura 4 – Antiga sede da Secretaria de Desenvolvimento Rural .....</b>	<b>16</b>
<b>Figura 5 – Feira dos Produtores Rurais .....</b>	<b>18</b>
<b>Figura 6 – Feira dos Produtores Rurais .....</b>	<b>18</b>
<b>Figura 7 - Macrozoneamento de NH .....</b>	<b>24</b>
<b>Figura 8 - Município e Bairro .....</b>	<b>28</b>
<b>Figura 9 - Localização do Lote.....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 10 – Vista Aérea do Lote.....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 11 - Levantamento Planialtimétrico .....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 12 - Cartas Solares.....</b>	<b>30</b>
<b>Figura 13 - Área de Análise .....</b>	<b>31</b>
<b>Figura 14 - Levantamento de Usos.....</b>	<b>32</b>
<b>Figura 14 - Massa de Vegetação .....</b>	<b>32</b>
<b>Figura 15 - Fachada Térrea .....</b>	<b>32</b>
<b>Figura 16 - Fachada Industrial .....</b>	<b>32</b>
<b>Figura 17 - Tipologia Térrea 01 .....</b>	<b>33</b>
<b>Figura 18 - Tipologia Térrea 02 .....</b>	<b>33</b>
<b>Figura 19 - Tipologia Térrea 03 .....</b>	<b>33</b>
<b>Figura 20 - Tipologia Sobrado 01 .....</b>	<b>33</b>
<b>Figura 21 - Tipologia Sobrado 02 .....</b>	<b>33</b>
<b>Figura 22 - Levantamento de Infraestrutura .....</b>	<b>34</b>
<b>Figura 23 - Análise de Fluxo Viário .....</b>	<b>34</b>
<b>Figura 24 - Mapa de Locais das Fotos .....</b>	<b>35</b>
<b>Figura 25 - Foto 01 Fachada do Lote.....</b>	<b>35</b>
<b>Figura 26 - Foto 02 Quina Direita, Frente do Lote .....</b>	<b>36</b>
<b>Figura 27 - Foto 03 Quina Direita, Fundo do Lote .....</b>	<b>36</b>
<b>Figura 28 - Foto 04 Vista do Fundo do Lote.....</b>	<b>36</b>
<b>Figura 29 - Foto 05 Quina Esquerda, Fundo do Lote .....</b>	<b>37</b>
<b>Figura 30 – Foto 06 Vista Lateral do Lote .....</b>	<b>37</b>

Figura 31 - Foto 07 Quina Esquerda, frente do Lote .....	37
Figura 32 - Visão Geral do Complexo.....	41
Figura 33 - Planta Baixa Térreo .....	42
Figura 34 – Corte .....	42
Figura 35 - Visão Frontal.....	43
Figura 36 - Planta de Localização.....	43
Figura 37 - Vista Aérea da Situação .....	43
Figura 38 - Vista Lateral .....	44
Figura 39 - Planta Baixa Térreo .....	45
Figura 40 – Esquema do Partido .....	45
Figura 41 – Perspectiva Explodida.....	46
Figura 42 – Corte .....	46
Figura 43 - Corte Perspectivado .....	47
Figura 44 - Perspectiva Interna 1 .....	47
Figura 45 - Perspectiva Externa 2.....	47
Figura 46 – Extensão da Edificação .....	48
Figura 47 - Vista Externa dos Pórticos.....	48
Figura 48 - Vista Interna dos Pórticos.....	48
Figura 49 - Detalhes da ESAF .....	49
Figura 50 - Jardins Internos.....	49
Figura 51 – Calçadas Resguardadas.....	49
Figura 52 – Caminhos Laterais .....	50
Figura 53 – Jardins de Transição .....	50
Figura 54 – Zoneamento.....	50
Figura 55 - Vista Aérea .....	51
Figura 56 - Vista Geral.....	52
Figura 57 - Volumes.....	53
Figura 58 - Volume Superior .....	53
Figura 59 - Corte .....	53
Figura 60 - Vista Lateral Esquerda .....	54
Figura 61 - Vista Lateral Direita .....	54
Figura 62 - Vista Frontal .....	54
Figura 63 - Vista Fundos .....	54

<b>Figura 64 - Materiais Construtivos .....</b>	<b>54</b>
<b>Figura 65 - Acabamentos .....</b>	<b>55</b>
<b>Figura 66 - Organograma .....</b>	<b>57</b>
<b>Figura 67 - Partido .....</b>	<b>60</b>
<b>Figura 68 - Croqui Perspectivo .....</b>	<b>60</b>
<b>Figura 70 - Pessoas em Pé.....</b>	<b>61</b>
<b>Figura 71 - Módulo de Referência.....</b>	<b>62</b>
<b>Figura 72 - Largura e Deslocamentos .....</b>	<b>62</b>
<b>Figura 73 - Área de Manobra.....</b>	<b>62</b>
<b>Figura 74 - Boxe com bacia sanitária com transferência lateral .....</b>	<b>63</b>

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	TEMA	12
2.1	MUNICÍPIO E BAIRRO	12
2.2	CENTRO DE AGRICULTURA E TURISMO RURAL EM LOMBA GRANDE	15
2.3	AGRICULTURA	20
2.4	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	21
2.5	TURISMO RURAL	22
2.6	JUSTIFICATIVA	23
3	MÉTODO DE PESQUISA	25
3.1	PESQUISA BIBLIOGRAFICA	25
3.2	PESQUISA EXPLORATÓRIA	25
3.2.1	Entrevista	25
3.2.2	Questionário	26
3.2.3	Análise de dados	26
4	ÁREA DE INTERVENÇÃO E CONTEXTO	28
4.1	LOTE	28
4.1.1	Estudo de Insolação	30
4.2	ANÁLISE TÉCNICA	30
4.3	LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO	35
4.4	JUSTIFICATIVA	38
4.5	CONDICIONANTES LEGAIS	38
4.5.1	Plano Diretor (PDUA Novo Hamburgo 2004/2010)	38
4.5.1	Código De Edificações	39



5	PROPOSTA DE PROJETO _____	41
5.1	PROJETOS REFERENCIAIS ANÁLOGOS _____	41
5.1.1	Centro do Complexo Turístico de Agricultura Histria Aromatica_	41
5.1.2	Segundo Lugar no Concurso para a Requalificação do Mercado Público de Lages-SC / Hiperstudio _____	44
5.2	PROJETOS REFERENCIAIS FORMAIS _____	48
5.2.1	Escola de Administração Fazendária / Pedro Paulo de Melo Saraiva	48
5.2.2	Novo alojamento desportivo para o clube de futebol "CVV Zwervers"	52
5.3	PROJETO PRETENDIDO _____	55
5.3.1	Público Alvo _____	55
5.3.2	Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento _____	55
5.3.1.1	Organograma _____	56
5.3.1.2	Quadro de Áreas _____	58
5.3.3	Materiais e Técnicas Construtivas _____	59
5.3.4	Partido Conceitual _____	59
6	REFERENCIAL TÉCNICO _____	61
6.1	NBR 9050 ACESSIBILIDADE _____	61
6.2	NBR 9077 SAÍDAS DE EMERGÊNCIA _____	63
6.3	VIGILÂNCIA SANITÁRIA _____	64
	CONCLUSÃO _____	66
	REFERÊNCIAS _____	
	APÊNDICES _____	71
	APÊNDICE A - ENTREVISTA _____	71



## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi estruturada com o objetivo de embasar e fundamentar o projeto do Centro de Agricultura e Turismo Rural de Lomba Grande, que será desenvolvido para a cidade de Novo Hamburgo. Levando em consideração os aspectos históricos, culturais e econômicos do município.

Pretende-se, como o presente estudo, qualificar e contribuir para o desenvolvimento da agricultura, do turismo rural do bairro e conseqüentemente, da cidade. O tema do estudo foi identificado a partir das necessidades do meio rural, com o levantamento histórico dos dois locais. A análise e definição dos assuntos relacionados ao tema - agricultura, desenvolvimento sustentável e turismo rural - contribuiram para o entendimento do mesmo, bem como para a justificativa do tema proposto.

A pesquisa exploratória foi realizada através de entrevistas e questionários, o que contribuiu para a definição do programa de necessidades e pré-dimensionamento, assim como na definição do lote. A valorização do potencial turístico do bairro, promoção da agricultura e apoio aos agricultores são os objetivos do projeto proposto.

Portanto, esse estudo exhibe informações históricas sobre a evolução da agricultura e do turismo rural, opiniões da população em geral e dos agricultores sobre a importância de um Centro de Agricultura e Turismo Rural em Lomba Grande, bem como sugestões do que deve conter nessa edificação. Apresenta também a análise do lote escolhido e de seu entorno, evidenciando as potencialidades do local.

A partir dessas análises demonstra dimensionamentos iniciais referentes ao porte do projeto proposto, principais materiais e técnicas construtivas que deverão ser utilizadas e referências análogas e formais de projetos que auxiliarão no seu lançamento. Normas técnicas pertinentes que deverão ser seguidas e por fim um partido conceitual inicial do projeto proposto que será desenvolvido na disciplina de Trabalho Final de Graduação do Curso de Agricultura e Urbanismo da Universidade Feevale, também são apresentados.

## 2 TEMA

O presente estudo tem como objetivo propor um local que promova a agricultura e o turismo rural no bairro de Lomba Grande da cidade de Novo Hamburgo/RS. O tema será um "Centro de Agricultura e Turismo Rural em Lomba Grande". O espaço deverá amparar os produtores rurais em suas demandas e necessidades colaborando para o desenvolvimento das atividades rurais e produção agrícola e sua divulgação.

Deverá ser uma sede administrativa que possa receber a Secretaria de Desenvolvimento Rural da cidade juntamente com as outras entidades ligadas a agricultura que hoje fazem parte do atendimento aos produtores rurais existentes no bairro. São elas: EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), COMDER (Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural), Sindicato dos Produtores Rurais de Lomba Grande e Associações de Moradores. O mesmo local ainda deverá contemplar ambientes de informação e promoção do Turismo rural.

Assim, além de abrigar um espaço para a feira de agricultores locais, este estudo tem como finalidade propor um complexo administrativo que abranja as necessidades físicas da SDR e suas atividades complementares, com salas próprias, projetadas de acordo com as necessidades dessas entidades, onde poderão proporcionar melhores resultados em seus projetos. Propõem também um ambiente destinado ao Banco do Brasil, instituição financeira responsável pelos financiamentos do PRONAF<sup>1</sup>. Dando condições para esses institutos atuarem com mais eficiência e comodidade em todos os âmbitos da agricultura e do turismo rural.

### 2.1 MUNICÍPIO E BAIRRO

Novo Hamburgo é uma cidade do estado do Rio Grande do Sul, localizada a 40km da capital, Porto Alegre (Figura 1). Possui 239.151 habitantes (IBGE 2011) e uma extensão territorial de aproximadamente 223,6 quilômetros quadrados. Faz limites com os municípios de São Leopoldo, Estância Velha, Ivoti, Dois Irmãos,

---

<sup>1</sup> Sistema de apoio financeiro a atividades agropecuárias ou não-agropecuárias, para implantação, ampliação ou modernização da estrutura de produção, beneficiamento, industrialização e de serviços, no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas, de acordo com projetos específicos. Destina-se a promover o aumento da produção e da produtividade e a redução dos custos de produção, visando à elevação da renda da família produtora rural. (BNDES, 2015.)

Sapiranga, Campo Bom e Gravataí. Com latitude: -29:40:42 (Sul) e longitude: -51:07:50 (Oeste) conforme informações do site do município, (PMNH, 2015a).

A cidade foi colonizada por imigrantes europeus, na sua maioria alemães que chegaram na região a partir de 1824, quando se assentaram em Hamburgo Velho, local estratégico, no entroncamento do caminho que seguia para a cidade de Dois Irmãos. Neste local instalaram os primeiros comércios e o povoado cresceu rapidamente. Com o passar dos tempos os colonos alemães passaram a pôr em prática seus conhecimentos em couro e calçado surgindo assim, os curtumes e fabriquetas de calçado. Em pouco tempo já abasteciam todo o território gaúcho com seus produtos. A partir de então, surgiram os primeiros núcleos urbanos e suas rotas de ligação que deram início a cidade de Novo Hamburgo.

De acordo com Selbach (2006), o desenvolvimento econômico da cidade se deu principalmente pela construção da estrada de ferro, finalizada em 1876, que ligava Novo Hamburgo a Porto Alegre. Sendo Novo Hamburgo o ponto terminal da estrada de ferro, produtores das cidades vizinhas carregavam suas mercadorias para os armazéns da cidade e voltavam aos locais de origens com outros produtos adquiridos na região. Porém o fomento do comércio não foi o único fator que impulsionou o desenvolvimento da cidade, mas também o surto na indústria principalmente coureiro calçadista.

Diferentemente do modo como se desenvolveu a cidade, o bairro de Lomba Grande não foi povoado por imigrantes alemães ligados ao calçado. Antes mesmo de 1824 já viviam ali descendentes primitivos do país que se dedicavam a agricultura. Além desses, outra corrente migratória de imigrantes agricultores vindos de Santa Catarina também se sediou nesta região. De acordo com Petry (1959), Lomba Grande foi criado como 6º distrito de São Leopoldo pelo ato municipal nº 39 de dezembro de 1904 e anexado a Novo Hamburgo em 2 de janeiro de 1940.

Lomba Grande é considerada a zona rural do município de Novo Hamburgo, representando aproximadamente 70% da área da cidade com 156 km quadrados (IPEA, 2011) de extensão. Com cerca de 2% da população total do município o bairro possui 4.142 habitantes considerados como população rural em 1.363 propriedades e uma população urbana de 6.309 habitantes conforme o censo do IBGE de 2011. Suas vocações agrícolas têm origem em seus colonizadores e etnias. As famílias vindas de Santa Catarina trouxeram o gado, e o cultivo de milho, aipim e cana de açúcar e os

bugres que já habitavam a região praticavam extrativismo e agricultura de subsistência. Já as famílias de imigrantes alemães chegadas em 1824 também receberam do governo lotes na margem esquerda do Rio do Sinos, região de Lomba Grande, além de sementes e ferramentas para desenvolverem agricultura nas terras que eram consideradas muito férteis. Estes introduziram na região a prática de policultura e a produção era destinada ao consumo familiar. Dando início ao processo de agricultura familiar, a produção agrícola supria basicamente as necessidades das próprias famílias e o excedente era comercializado com os seus vizinhos, surgindo assim os primeiros comércios na região, diferentemente do que acontece atualmente, onde 10% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil vem da agricultura familiar, Drews (2014).

Figura 1 - Localização do Município



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora ((2015)

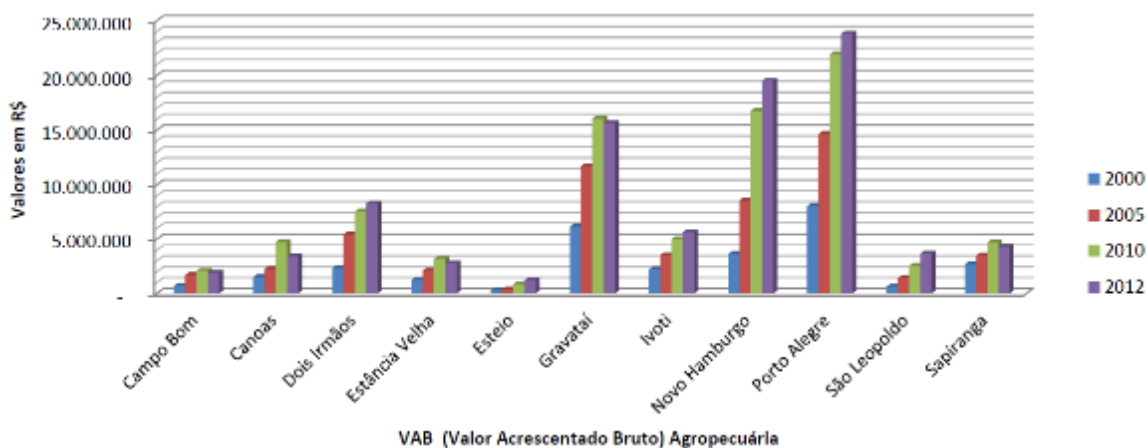
Segundo Conceição (1997), em 1940, com 18 atafonas, Lomba Grande produzia 800 toneladas de mandioca e comercializava 4.000 sacos de farinha de mandioca por ano. Analisando os dados do VAB<sup>2</sup> (Gráfico 1), fornecidos pela

---

<sup>2</sup> VAB - Valor Acrescentado Bruto, é o resultado final da atividade produzida por um período determinado, levando em consideração um setor de atividade do município.

Fundação de Economia e Estatística do Estado (FEE) podemos observar que a produção agropecuária de Novo Hamburgo continua sendo uma das maiores da região.

Gráfico 1 - VAB Agropecuária 2000/2012



Fonte: Autora 2015

Para Carlos Gutbier (Apêndice A), esse crescimento no VAB da Agropecuária do município de Novo Hamburgo se dá pelo programa desenvolvido pela SDR, de incentivo ao fornecimento de nota fiscal. Este programa de fortalecimento da agricultura, consiste em fornecer óleo diesel para os produtores de acordo com a emissão de notas fiscais com um limite de 900 litros por produtor. Esse óleo é utilizado nos veículos e máquinas agrícolas, diminuindo as despesas dos produtores e fomentando o comércio legal no setor.

## 2.2 CENTRO DE AGRICULTURA E TURISMO RURAL EM LOMBA GRANDE

Como visto, conforme Petry (1959), há registros de que antes mesmo da chegada dos colonizadores alemães na cidade de Novo Hamburgo, já haviam os índios charrua e minuano, chamados de bugres vivendo na região de Lomba Grande. Estes exploravam o extrativismo vegetal e animal, viviam da agricultura e já estavam civilizados. Localizados na margem do Rio dos Sinos e em Santa Maria do Butiá, conhecida também como Santa Maria dos Caboclos, onde hoje está o Bairro de Lomba Grande.

Segundo dados da prefeitura municipal (PMNH, 2015b), o Bairro de Lomba grande possui maior extensão territorial que todos os outros bairros da cidade, juntos.

Mesmo com o passar dos anos e o aumento da densidade demográfica, o bairro rural ainda apresenta características deixadas pelos colonos que habitaram a região como: arquitetura, gastronomia, as festas e a maneira de levar a vida no campo.

Devido às más condições do prédio próprio, a secretaria de agricultura do município, com sede no bairro, pratica suas atividades em dois ambientes. Numa sala comercial alugada (Figura 2 e 3) onde funcionam os setores administrativos. A parte operacional dos serviços bem como a armazenagem dos equipamentos e máquinas agrícolas continuam acontecendo em parte do prédio próprio (Figura 4), conforme informações obtidas em entrevista com o diretor de desenvolvimento rural Carlos Gutbier (Apêndice A).

**Figura 2 – Atual sede da Secretaria de Agricultura**



Fonte: Autora (2015)

**Figura 3 - Atual sede da Secretaria de Agricultura**



Fonte: Autora (2015)

**Figura 4 – Antiga sede da Secretaria de Desenvolvimento Rural**



Fonte: Autora (2015)



Como declara o site da prefeitura municipal, a Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) (PMNH 2015c), trabalha para pôr em prática a política municipal de incentivo às atividades agropecuárias locais buscando aprimorar a produção rural tanto na sua qualidade como na quantidade. Serve para apoiar os produtores com recursos administrativos que promovam a organização e o incentivo da produção para o abastecimento alimentar do município. Igualmente, para elaborar e executar obras de infraestrutura de estradas e outros serviços relacionados ao bairro. A SDR tem como principal objetivo auxiliar os produtores em suas atividades através de ações administrativas. Também faz parte do trabalho da SDR o incentivo ao desenvolvimento do turismo rural.

A Secretaria Municipal de agricultura foi criada pela lei municipal 115/1988 de 19 de dezembro de 1988 (PMNH, 1998) e segundo Rogério Schönardie<sup>3</sup>, funcionário da secretaria de desenvolvimento rural, desde 17 de dezembro de 2009 através da lei municipal 2069/2009 (PMNH, 2009), a Secretaria da Agricultura passou a ser chamada SDR Secretária de Desenvolvimento Rural. Esta nomenclatura trazia com ela uma ideologia de mudança do poder público acompanhando a tendência Federal nas políticas públicas voltadas para a agricultura. Estas mudanças, porém, continuaram a não contemplar um espaço físico que agregasse os interesses dos agricultores, pois o espaço da SDR continuou o mesmo, um prédio antigo com vários problemas de conservação e sem condições de reforma por estar ligado ao patrimônio público desta localidade. Recentemente, este mesmo prédio foi interditado pelos bombeiros e a secretária passou a utilizar uma sala alugada. Ou seja, em 2015, a SDR não possui uma sede própria e compatível com suas reais necessidades.

Além deste fato, os produtores rurais realizam feiras para a venda de seus produtos diretamente para a sociedade. Essas feiras (Figura 5 e Figura 6) são organizadas pela própria SDR e completaram 26 anos em 2015. Porém também pela ausência de espaço adequado são realizadas nas ruas, recebendo a comunidade local e consumidores que se deslocam de outros bairros e cidades vizinhas em busca dos produtos frescos e orgânicos, (KERVALT, 2015).

---

<sup>3</sup> Rogério da Silva Schönardie, Coordenador de Produção primária na Secretaria de Desenvolvimento Rural do Município de Novo Hamburgo. Em conversa informal com a autora.

Figura 5 – Feira dos Produtores Rurais



Fonte: Autora (2015)

Figura 6 – Feira dos Produtores Rurais



Fonte: Autora (2015)

A feira que ocorre aos sábados pela manhã no bairro, pode ser maior e mais visitada se estiver alocada em um espaço adequado. Nele, o consumidor poderá estacionar seu carro e circular livremente pelas bancas sem se preocupar com o movimento do trânsito ou com as intempéries do clima. Este local também poderá receber a tradicional festa dos Colonos que acontece uma vez por ano no bairro, nas sedes das Igrejas Católica e Evangélica alternadamente, além da feira de peixe que reúne os piscicultores na semana santa. Este exemplo pode ser encontrado na reportagem do Jornal NH que destaca a tradição do consumo de peixes na semana santa e divulga a 19ª feira do peixe de Novo Hamburgo que ocorre em Lomba Grande (NUNES, 2015).

Do mesmo modo, também não há no bairro um local de informações e promoção do turismo rural. Mesmo havendo diversos sítios de lazer, balneários e rotas de passeios disponíveis para moradores e visitantes. Segundo Pimentel (2007), os próprios moradores da cidade e até mesmo do local tem pouco ou nenhum conhecimento a respeito dos atrativos da localidade. Sendo assim, a importância de um local que reúna e amplie os dotes da região fica evidenciada.

Portanto, devido a sua proximidade com os grandes centros, como o Vale do Rio dos Sinos e a região Metropolitana de Porto Alegre, assim como sua vasta área verde de grandes paisagens naturais, o bairro possui uma grande potencialidade turística, representada por seus atrativos naturais, bem como pelo desenvolvimento de atividades e empreendimentos turísticos nas áreas de Lomba Grande. Segundo Pimentel (2007):

É possível estruturar a região para visitação e os espaços de lazer assim como as belezas naturais até então apreciadas pela comunidade local e também desconhecidas por uma parte dela. Tendo em vista, que a região possui um grande potencial turístico, Lomba Grande tem como objetivo fazer com que todos os atrativos existentes no bairro possam ser potencializados, formando então uma rede de integração turística e divulgando as belezas da região para que sejam apreciadas não só pela comunidade local, mas sim por todos aqueles que queiram desfrutar de suas riquezas (PIMENTEL, 2007).

Juntamente com a SDR, também atuam no bairro a EMATER e o COMDER, um órgão governamental e outro de fiscalização, que atuam na agricultura fazendo com que os produtores rurais estejam aptos a receber e usufruir das políticas públicas destinadas ao setor. Conforme seu portal de transparência, a EMATER tem como missão:

Promover o Desenvolvimento Rural Sustentável por meio de ações de assistência técnica e extensão rural, mediante processos educativos e participativos, visando o fortalecimento da agricultura familiar e suas organizações, criando condições para o pleno exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida da população gaúcha (EMATER/RS, 2011).

A EMATER tem seu escritório municipal, situado no bairro em uma sala alugada próxima a SDR. Nela atende os produtores rurais, promove oficinas de conhecimento e mantém um grupo de mulheres que praticam artesanato. Segundo Arlete Bernardes<sup>4</sup>, a EMATER é responsável pelos projetos técnicos que habilitam o produtor a receber o PRONAF, principal objetivo do órgão no município.

O COMDER foi criado pela Lei Municipal nº 127/97, de 15 de outubro de 1997 (PMNH 1997), é formado por representantes de instituições do município, sendo pelo menos cinquenta por cento delas do setor de produção agropecuária. Conforme a Lei, o COMDER é um órgão deliberativo que tem como finalidade fiscalizar o Poder Executivo Municipal. Seu principal objetivo é atuar no desenvolvimento e cumprimento dos programas e projetos destinados ao setor rural. O conselho não possui um recinto

---

<sup>4</sup> Arlete de Oliveira Bernardes, representante da Secretaria de Educação do Município de Novo Hamburgo no COMDER, em 2010. Em conversa informal com a autora.

próprio para suas reuniões, utilizando espaços cedidos pela SDR para seus encontros.

Portanto, é necessário um local onde esses órgãos possam atender os agricultores e exercer adequadamente seus papéis para com eles. Ambientes com espaço adequado que promovam o conforto e o bem-estar de seus usuários e trabalhadores, exercendo assim sua função cultural, econômica e social.

### 2.3 AGRICULTURA

A agricultura por definição é a arte de cultivar a terra (FERREIRA, 2003), trabalho que faz produzir o que é bom. Acredita-se que essa prática nasceu no período neolítico, nas civilizações que se alocavam ao longo de rios e utilizavam a terra fértil e irrigada para produzir seus próprios alimentos.

A agricultura pode ser entendida como uma prática de cultivos vegetais destinados a alimentação de homens e animais, bem como para a produção de matérias primas e ornamentação. Para Freitas (2015), existem três fatores que são determinantes nas práticas agrícolas: o físico, o humano e o econômico que trata dos valores envolvidos na terra e nas tecnologias empregadas na produção. Dentre eles o que mais influência no desenvolvimento da produção agrícola é o fator físico pois se trata do clima e suas intempéries.

Segundo Freitas (2015), a agricultura pode ser dividida em duas vertentes principais: primitiva ou de subsistência e comercial ou monocultora. Na agricultura de subsistência a intenção é produzir alimentos e ou matéria prima o suficiente para o consumo dos trabalhadores envolvidos e um pequeno excedente para ser comercializado no mercado local. Os trabalhadores não recebem salário fixo, apenas o direito de usar a terra no caso de terceiros bem como um percentual da produção. Já na agricultura comercial é usado uma grande extensão de terra e a produção em grande escala é destinada ao comércio, interno ou externo. São aplicadas tecnologias de ponta para elevar o nível de produtividade aumentando a quantidade e a qualidade da produção. Os trabalhadores são remunerados e podem ser contratados de maneira temporária ou fixa, dependendo do setor de cultivo. O tipo de agricultura praticada depende quase que unicamente do grau de investimento destinado à lavoura.

Para o Ministério da Agricultura, as terras férteis, extensas e clima propício para a agricultura, fazem do Brasil um dos principais produtores e fornecedores mundiais

de alimentos. Bem como consideram a agricultura como um dos principais setores responsáveis pela balança comercial do país.

Conforme informações obtidas na entrevista (Apêndice A), o município de Novo Hamburgo possui trezentos e cinquenta famílias cadastradas para participar dos programas de incentivo a agricultura oferecidos pela SDR, a maioria delas alocadas em Lomba Grande (Gomes, 2015). Essas famílias produzem principalmente hortaliças, frutas e verduras, além de praticarem a piscicultura. Porém, apesar dos incentivos da prefeitura essa produção não chega a gerar pontos percentuais na economia do município.

## 2.4 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Para a PNUMA<sup>5</sup> (BRASIL, 1997), o desenvolvimento sustentável é a forma de melhorar a qualidade da vida humana dentro dos limites da capacidade de suporte dos ecossistemas. Já a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (BRASIL, 1997) define o desenvolvimento sustentável como “desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”. As duas definições alertam para o uso sustentável dos recursos renováveis, ou seja, de forma adequada e em quantidades compatíveis com sua capacidade de renovação.

No âmbito histórico da agricultura, aos poucos a expressão progresso foi sendo substituída pelo termo desenvolvimento sustentável que ganha força a partir dos anos 20, tornando-se ideologia para os países ocidentais. Ao contrário do progresso que leva em conta apenas os aspectos quantitativos de produção, sem levar em consideração as transformações das estruturas socioeconômicas, a noção de desenvolvimento sustentável considera e tem como objetivo evidenciar todos os setores da sociedade, ou seja, econômico, social e cultural. De modo geral, para Almeida (2009), essa visão de desenvolvimento pode ser resumida em: desenvolvimento técnico-científico ⇒ desenvolvimento socioeconômico ⇒ progresso e crescimento.

---

<sup>5</sup>O PNUMA, principal autoridade global em meio ambiente, é a agência do Sistema das Nações Unidas (ONU) responsável por promover a conservação do meio ambiente e o uso eficiente de recursos no contexto do desenvolvimento sustentável.

Já o termo desenvolvimento sustentável surge para contrapor o alto índice de ineficiência energética na agricultura bem como a inexistência de sustentabilidade econômica e ecológica na produção agrícola. No entanto, devido a vasta abrangência do termo, segundo Almeida (2009) é difícil estabelecer um conceito único para esse termo. Para ela, o desenvolvimento sustentável indica novos mecanismos de mercado como solução para conciliar a produção a sua capacidade de recursos naturais. Esse termo também é aplicado para agricultura de pequeno porte, nas unidades familiares onde os mesmos conceitos são aplicados, salvando as proporções adequadas.

Efetivamente, os produtores rurais hamburguenses integram as ações da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo do Rio Grande do Sul, com o programa “Agricultura de Base Ecológica”, que busca um novo meio rural que promova a diversidade de atividades rurais de forma sustentável, que preserve a biodiversidade do estado e diminua o impacto ambiental causado pela conjunção de fatores ligados a agricultura (SDR/RS, 2011). Em 2013, o Bairro de Lomba Grande recebeu o Seminário Regional do Programa de Agricultura de Base Ecológica, onde 500 produtores rurais locais e da região compartilharam suas experiências no cultivo ecológico de alimentos, destacando a importância da preservação de espécies de plantas e de sementes para a manutenção da biodiversidade desde que produzidos de forma orgânica (EMATER, 2013).

## 2.5 TURISMO RURAL

A Organização Mundial do Turismo – OMT, define turismo como: “O deslocamento para fora do local de residência por período superior a 24 horas e inferior a 60 dias motivado por razões não econômicas” (IGNARRA, 2001). Esta definição demonstra que o turismo é uma atividade complexa e envolvida em diferentes relações. Mesmo formando um grande grupo, as atividades características do turismo podem ser analisadas em sua produção principal de produtos característicos. Esses produtos são classificados como aqueles cujo consumo seria sensivelmente reduzido na ausência de turistas. Segundo dados do IBGE (2012), no relatório de economia do turismo, em 2009 esse setor representou 7,3% do valor bruto da produção de serviços no país.

Neste âmbito, o turismo rural surge com a necessidade de novas alternativas para os produtores da agricultura de pequeno porte, pois com a crise de 1960

identificou-se a falta de perspectiva nesse setor da agricultura. Para Schneider (2000), o turismo rural faz parte da pluriatividade no meio rural, em busca do sustento da propriedade os produtores rurais passam a desenvolver mais de uma atividade em seus territórios.

Segundo os funcionários da SDR de Novo Hamburgo Sr. Carlos Gutbier e o Sr. Fabio Fernandes<sup>6</sup>, só podemos considerar turismo rural as atividades efetuadas em segundo plano em propriedades onde as atividades agrícolas são a principal fonte de renda. Para isso é fundamental incentivar e assistir a agricultura, principalmente a agricultura familiar, para que não se perca o vínculo que gera a modalidade de turismo rural.

Lomba Grande possui apenas quatro estabelecimentos que se encaixam na modalidade de turismo rural, porém o bairro possui mais de trinta pontos de visitação turística divididos em balneários, sítios de lazer e restaurantes que resgatam a culinária típica do campo. No verão a região chega a receber 10 mil visitantes por final de semana, o que auxilia no desenvolvimento econômico do bairro (COMTUR, 2011).

## 2.6 JUSTIFICATIVA

Este projeto se faz necessário em virtude do negativo atual cenário da sede física da Secretaria de Desenvolvimento Rural do município de Novo Hamburgo. Também pela necessidade de um local apropriado para receber a feira dos agricultores, bem como de um ambiente onde a EMATER, COMDER e o Sindicato dos Produtores Rurais, possam, juntamente com a SDR, assessorar e assistir o desenvolvimento da agricultura local, recebendo de maneira adequada os agricultores. Assim como assegurar a promoção do turismo rural apoiando e dando suporte administrativo aos donos dos estabelecimentos de turismo e lazer do bairro, proporcionando desenvolvimento e crescimento econômico e cultural ao município.

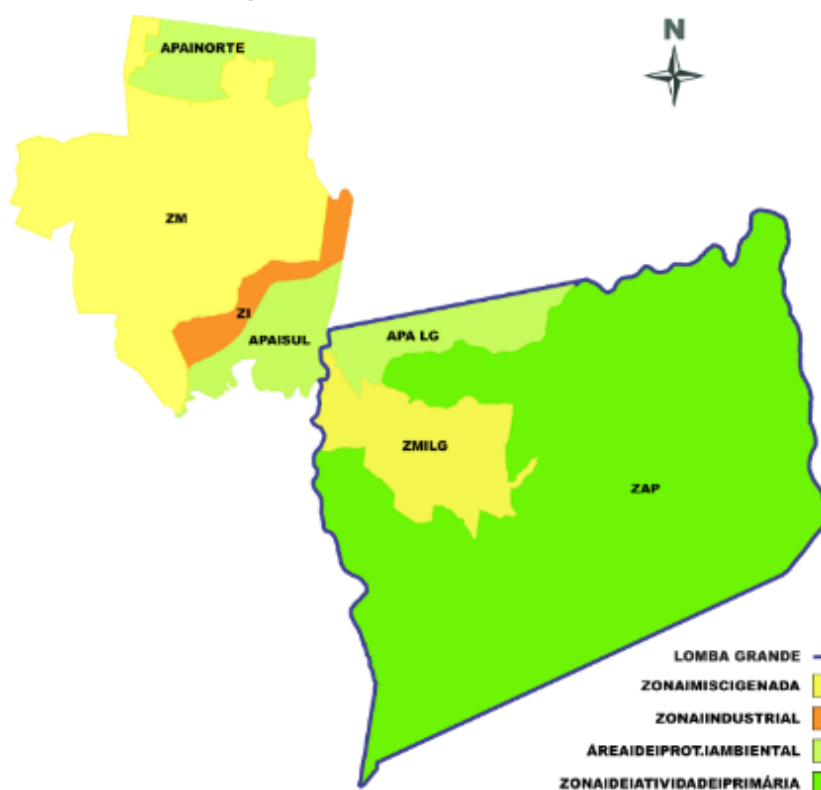
Por ser considerada, pelo plano diretor e ambiental do município, a maior parte da extensão territorial do bairro como zona de atividade primária, como demonstra a Figura 7, (onde as atividades predominantes são: extrativismo mineral, retirada de argila, saibro, etc. agropecuária, extrativismo animal e vegetal, atividades ligadas ao lazer e turismo, educação ecológica, hípicas, haras, balneários sítios de lazer), isto

---

<sup>6</sup> Respectivamente, Diretor de Desenvolvimento Rural e Engenheiro Civil da SDR de Novo Hamburgo em entrevista concedida a autora.

faz o bairro a maior área rural do município. Daí o fato de este estudo situar o Centro de Agricultura e Turismo Rural no bairro de Lomba Grande.

Figura 7 - Macrozoneamento de NH



Fonte: PMNH, 2004, adaptado pela autora

Também contribui para o desígnio deste tema e interesse de pesquisa o fato de a autora ser nascida no bairro e descendente de agricultores. Logo, acompanhou durante sua vida as dificuldades dos produtores rurais com as demandas burocráticas bem como na reivindicação de políticas públicas direcionadas ao pequeno produtor rural. Segundo Petry (1959), a família Bernardes estava no grupo de famílias de agricultores oriundas de Santa Catarina em direção ao Sul e instaladas em Lomba Grande.



### **3 MÉTODO DE PESQUISA**

Para o desenvolvimento desta pesquisa realizou-se a revisão bibliográfica dos assuntos envolvidos no tema escolhido, afim de compreender a temática dos mesmos. Também se constituiu uma análise exploratória através de uma entrevista e questionários para um melhor entendimento do assunto proposto.

#### **3.1 PESQUISA BIBLIOGRAFICA**

Afim de obter a compreensão dos assuntos envolvidos no problema proposto e a resolução das questões oriundas ao entendimento do tema escolhido, a pesquisa bibliográfica foi essencial durante a elaboração dessa pesquisa. Primeiramente para definir a Agricultura, o Desenvolvimento Sustentável e o Turismo Rural e em seguida como apoio para o desmembramento de todos os aspectos pertinentes ao estudo proposto.

Através da revisão bibliográfica foi possível adquirir embasamento teórico e referencial em livros, revistas, jornais, artigos e websites que pudessem reger a concepção do tema em estudo. Constituindo assim um estudo adequado para a elaboração do projeto arquitetônico proposto nessa pesquisa.

#### **3.2 PESQUISA EXPLORATÓRIA**

A pesquisa exploratória foi elaborada através de entrevista e de questionários, a primeira a afim de constituir um apanhado técnico sobre a SDR e seu funcionamento. Já com o intuito de obter informações específicas da população e dos agricultores a respeito das condições da SDR, realizou-se os questionários.

##### **3.2.1 Entrevista**

Realizou-se uma entrevista com o Diretor de Desenvolvimento Rural, Sr. Carlos Gutbier juntamente com o Engenheiro Civil Sr. Fabio Fernandes, ambos funcionários da Secretaria de Desenvolvimento Rural de Novo Hamburgo, com o objetivo de adquirir informações sobre a logística e metodologia de trabalho da SDR. Identificou-se os programas realizados pela SDR com os produtores rurais e proprietários de estabelecimentos de turismo rural. São trezentos e cinquenta famílias cadastradas e

devidamente aptas para receber os auxílios da secretaria, do COMDER e da EMATER.

Também foi possível compreender o funcionamento da SDR, a quantidade de funcionários, os setores de atendimento e os espaços necessários para o pleno andamento das atividades da secretaria. Por fim obteve-se a opinião dos entrevistados a respeito da importância de um local apropriado para receber a população e até mesmo a expansão dos serviços, como pode ser visto na íntegra da entrevista constante no Apêndice A.

### **3.2.2 Questionário**

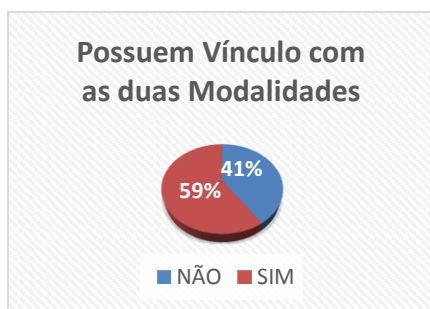
Efetou-se um questionário com o intuito de conhecer a opinião dos moradores e principalmente dos produtores rurais em relação a estrutura física da SDR e do ambiente onde ocorrem as Feiras dos Produtores Rurais. De mesmo modo buscando conhecer os hábitos dos moradores e visitantes do bairro em relação aos estabelecimentos de turismo rural. O mesmo foi aplicado aos expositores e frequentadores da feira, em alguns estabelecimentos comerciais e também a um grupo de produtoras que frequentam as oficinas da EMATER, em um total de 32 questionários respondidos.

### **3.2.3 Análise de dados**

Conforme informações obtidas com a entrevista e os questionários, além da visita a uma das sedes da SDR é possível observar que as atuais sedes da SDR não se encontram condizentes com a sua importância. Segundo o Diretor de Desenvolvimento Rural, Sr. Calos Gutbier, o qual foi entrevistado pela autora, o fato de os setores administrativo e operacional estarem divididos em dois ambientes distintos dificulta o trabalho e a o atendimento à população.

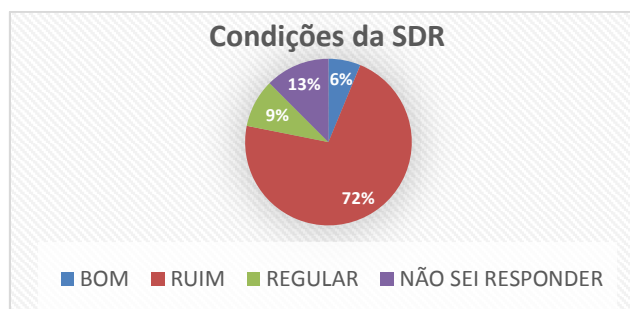
A população foi questionada primeiramente sobre ter algum vínculo com a agricultura e o turismo rural, a partir dessas informações responderam se utilizam os serviços da SDR e a sua opinião sobre a estrutura física da secretaria. Identificou-se que a maior parte das pessoas que responderam ao questionário possuem ligação com os dois segmentos de atividade e consideram as condições da SDR ruins, conforme demonstram os gráficos abaixo (Gráfico 2 e 3).

Gráfico 2 - Vínculo com as Atividades em Estudo



Fonte: Autora (2015)

Gráfico 3 - Opinião a respeito da estrutura da SDR

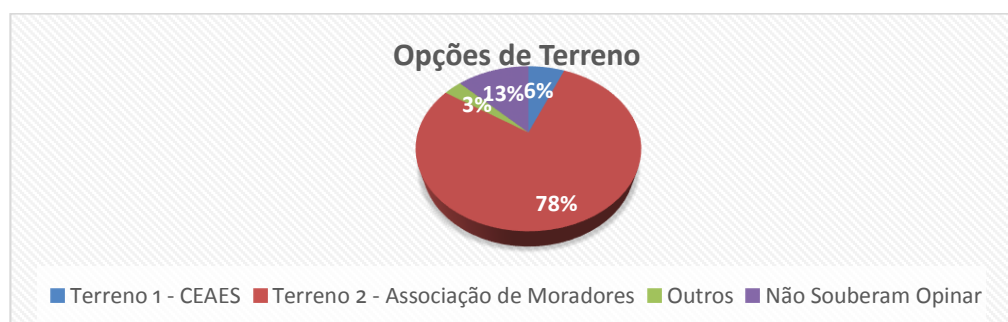


Fonte: Autora (2015)

Quanto a frequência de visitação a feira de produtores rurais, a pesquisa com a população identificou que 69% visitam a feira regularmente e que 37% dessas pessoas consideram o local regular. As pessoas também foram questionadas a respeito da importância de um Centro de Agricultura e Turismo Rural, sendo que todas as que souberam responder acreditam que esse local pode contribuir para o desenvolvimento da agricultura e do turismo rural no bairro.

No questionário indicou-se duas opções de terreno para a elaboração do projeto proposto, o terreno do Centro de Educação Ambiental Ernest Sarlet e terreno da Associação de Moradores de Lomba Grande. Conforme o Gráfico 4, a opção preferida da população entrevistada é o lote da Associação de Moradores. Sobre o que consideram importante na sede da SDR a maioria das pessoas sugeriu salas de reuniões para os agricultores e um ponto de informações turísticas. Uma cobertura para a feira dos produtores rurais também foi recomendada tanto nos questionários quanto na entrevista com os funcionários da SDR.

Gráfico 4 - Opções de Terreno



Fonte: Autora (2015)

## 4 ÁREA DE INTERVENÇÃO E CONTEXTO

A área de intervenção escolhida para essa pesquisa e o projeto proposto é o Bairro de Lomba grande na Cidade de Novo Hamburgo. O Município é uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre, sua área é de 223,61 km<sup>2</sup> com densidade de 1.157,2 habitantes/Km<sup>2</sup> e está posicionada a 57 metros acima do nível do mar (PMNH, 2015a). O clima é subtropical e o vento dominante é sudeste. As temperaturas variam de 2 graus negativos a 40 graus positivos mantendo uma média de 19 graus Celsius.

O Bairro possui dois terços da área total do município (Figura 8) e é conhecido por suas características coloniais, seus sabores e costumes. Além dos atrativos naturais, empreendimentos como balneários e sítios de lazer atraem dezenas de visitantes a região principalmente no verão (COMTUR, 2011).

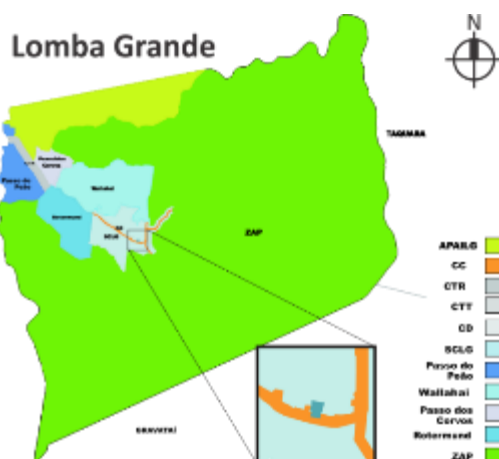


Fonte: PDUA\_NH 2004, adaptado pela autora (2015)

### 4.1 LOTE

O Lote está situado na área central do bairro Lomba Grande na cidade de Novo Hamburgo/ RS (Figura 9) em uma área classificada pelo PDUA do município como Corredor Cultural (PDUA, 2010). Possui apenas uma fachada localizada na rua João Aloisio Algayer. Estão presentes em sua extensão sete árvores nativas e um pequeno telheiro que será desconsiderado.

Figura 9 - Localização do Lote



Fonte: PDUA (2010), adaptado pela autora (2015)

Segundo o Diretor de Desenvolvimento Rural, Sr. Carlos Gutbier, o local pertence a Prefeitura do município e está com concessão de uso para a Associação de Moradores do Bairro de Lomba Grande, a qual possui sua sede no local bem como uma escola de educação infantil. A área total do terreno é 7.616,09 metros quadrados, porém o espaço onde se encontram essas edificações não será utilizado, totalizando uma área de intervenção de 6.328,35m<sup>2</sup> (Figura 10 e Figura 11).

Figura 10 – Vista Aérea do Lote



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2015)

Figura 11 - Levantamento Planialtimétrico



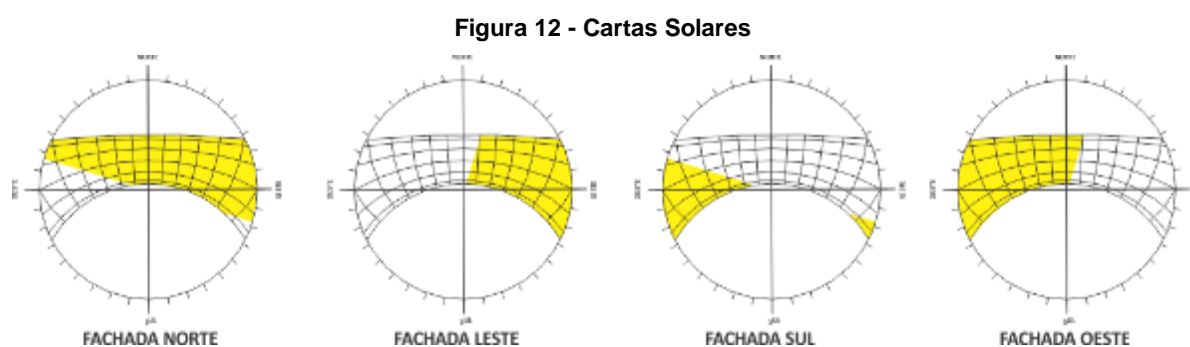
Fonte: Autora (2015)

A área de intervenção pode ser avaliada como plana considerando-se a presença de apenas uma curva de nível. Analisando-se o lote e o levantamento

fotográfico (item 4.3), comprova-se que se trata de um terreno limpo e plano, com pouca vegetação e inexistência de intervenção do entorno, o que resulta em uma não interferência em relação ao vento e insolação. As árvores são de médio a grande porte e será feito um estudo de viabilidade para mantê-las no projeto proposto.

#### 4.1.1 Estudo de Insolação

Através da carta solar de Novo Hamburgo analisou-se as incidências de sol nas fachadas do projeto proposto, nos solstícios de inverno e verão conforme estão demonstradas na (Figura 12). Identificou-se os períodos em que essas fachadas receberão a luz do sol, essas informações servirão de base para a futura distribuição dos ambientes do programa de necessidades do projeto proposto.



Fonte: Autora (2015)

No solstício de inverno, a fachada norte recebe a incidência solar durante todo o dia, a fachada oeste do nascer do sol até as 11h45min, a fachada sul não recebe a luz do solar em nenhum momento do dia e a fachada oeste recebe das 11h45min até o anoitecer. Já no solstício de verão a fachada norte é contemplada pela luz solar das 6h30min até as 13h45m, a fachada oeste do amanhecer até as 11hs, a fachada sul das 13h15min até o anoitecer e a fachada leste recebe incidência solar das 11h45min até o anoitecer.

## 4.2 ANÁLISE TÉCNICA

A região do estudo proposto se caracteriza por uma grande avenida sem ruas e quadras uniformes, possuindo apenas uma rua principal e ruas de acessos locais. Por tanto para a análise de usos foram consideradas as edificações existentes na rua

principal que corta o bairro, tendo como limites de pesquisa a atual sede da SDR e o Lote proposto (Figura 13). Analisou-se também as edificações do entorno imediato ao lote quanto a alturas e características das tipologias.

Figura 13 - Área de Análise



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2015)

As edificações do entorno são na maioria residenciais com a presença de poucos prédios comerciais e de pequenas indústrias (Figura 14). A área de intervenção é de uso misto apresentando altura máxima de três pavimentos e segundo o PDUA do Município PMNH (2010), a área é de uso preferencial habitacional unifamiliar, comercial, prestação de serviços e de desenvolvimento do potencial turístico, apresentando necessidade de projeto especial.

Figura 14 - Levantamento de Usos



Fonte: Autora (2015)

Há uma grande massa de vegetação no alinhamento com a rua (Figura 15), na testada dos lotes posicionados em frente ao terreno em estudo impossibilitando a visão desses terrenos. Porém visualizando as demais fachadas constata-se que não há presença de prédios com mais de dois andares no entorno imediato ao lote. As casas vizinhas são térreas (Figura 16) ou sobrados e mesmo os edifícios de uso comercial e industrial (Figura 17) não demonstram grandes proporções verticais. O que encaminha o projeto proposto para um edifício linear sem grande destaque em altura.

Figura 15 - Massa de Vegetação



Fonte: Autora (2015)

Figura 16 - Fachada Térrea



Fonte: Autora (2015)

Figura 17 - Fachada Industrial



Fonte: Autora (2015)

Predominantemente térreos, os prédios do entorno imediato ao lote apresentam uma singularidade em seus formatos arquitetônicos, com desenho



simples e reto, telhado de quatro águas, cores claras e apelo colonial. Analisando-se o entorno percebe-se claramente a diferenciação das fachadas entre a tipologia térrea (Figura 18, 19 e 20) e a tipologia sobrado (Figura 21 e 22) o que transmite uma percepção de tempo, ou seja, percebe-se que foram edificadas em épocas diferentes.

**Figura 18 - Tipologia Térrea 01**



Fonte: Autora (2015)

**Figura 19 - Tipologia Térrea 02**



Fonte: Autora (2015)

**Figura 20 - Tipologia Térrea 03**



Fonte: Autora (2015)

**Figura 21 - Tipologia Sobrado 01**



Fonte: Autora (2015)

**Figura 22 - Tipologia Sobrado 02**



Fonte: Autora (2015)

Quanto a infraestrutura, a zona central do bairro apresenta seus equipamentos ao longo da rua na qual o lote proposto está inserido, onde ocorrem a grande parte do comércio e serviços disponíveis na região. É por essa mesma rua que o bairro se conecta ao restante da cidade e também a cidades vizinhas (Figura 23).

Por tratar-se do Corredor Cultural do Bairro, a maioria dos edifícios de cunho cultural estão dispostos ao longo da rua em questão como a Igreja Católica, a Casa da Lomba e a Sociedade Atiradores de Lomba Grande, além dos empreendimentos de gastronomia. Também é nessa rua que se concentra a maior circulação de veículos do bairro bem como o transporte público (Figura 24).

O traçado viário do bairro concentra-se em pequenas manchas urbanas que na maioria das vezes não se interligam, sendo a Rua João Aloisio Algayer o grande canal de conexão do bairro interna e externamente. Na região da área de intervenção não

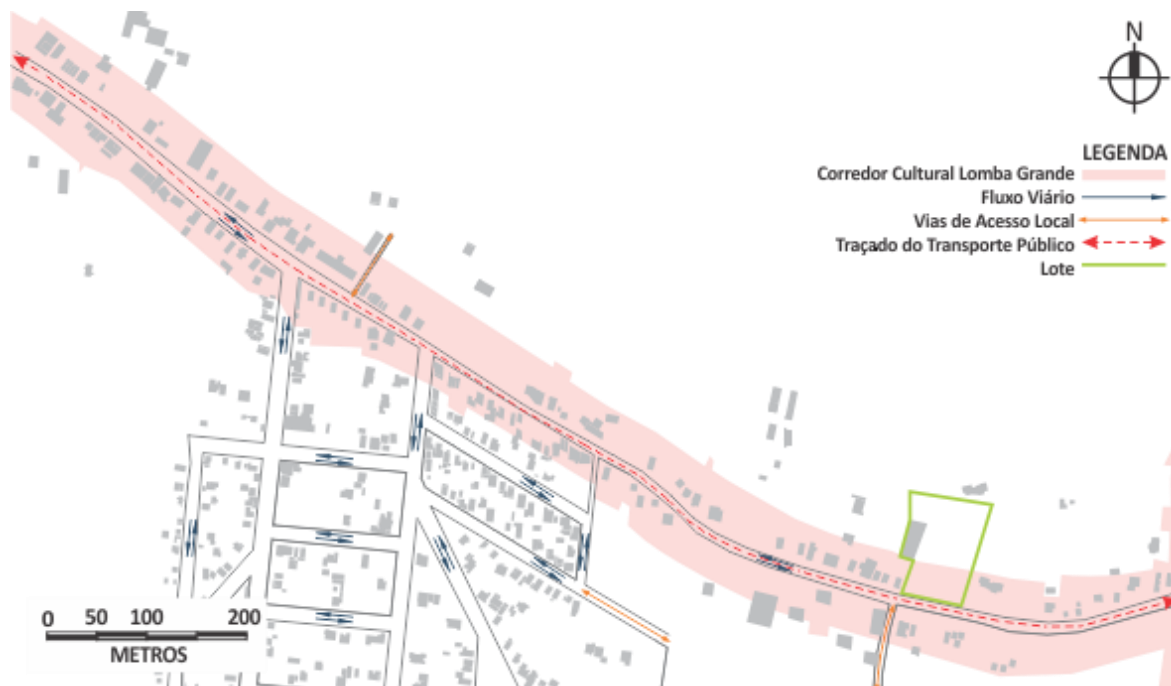
há formação de quadras, consistindo-se esta rua na única forma de acesso ao lote, que apresenta os dois sentidos de fluxo viário, calçadas regulares e o uso de quebra-molas como forma de contenção da velocidade dos veículos que ali transitam.

Figura 23 - Levantamento de Infraestrutura



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2015)

Figura 24 - Análise de Fluxo Viário



Fonte: Autora (2015)

### 4.3 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Através de uma visita ao lote proposto registrou-se fotograficamente as potencialidades, pré-existências, vegetação e visuais do terreno e seu entorno. Procurou-se identificar suas características e influências sofridas pelo entorno imediato. Identificadas na Figura 25 estão os ângulos registrados nas imagens seguintes (Figura 26 a 32). Com essa análise identificou-se pontos como quantificação de vegetação e área limite de intervenção, já vistos neste estudo.

**Figura 25 - Mapa de Locais das Fotos**



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2015)

**Figura 26 - Foto 01 Fachada do Lote**



Fonte: Autora (2015)

**Figura 27 - Foto 02 Quina Direita, Frente do Lote**



Fonte: Autora (2015)

**Figura 28 - Foto 03 Quina Direita, Fundo do Lote**



Fonte: Autora (2015)

**Figura 29 - Foto 04 Vista do Fundo do Lote**



Fonte: Autora (2015)

**Figura 30 - Foto 05 Quina Esquerda, Fundo do Lote**



Fonte: Autora (2015)

**Figura 31 – Foto 06 Vista Lateral do Lote**



Fonte: Autora (2015)

**Figura 32 - Foto 07 Quina Esquerda, frente do Lote**



Fonte: Autora (2015)

#### 4.4 JUSTIFICATIVA

Avaliando-se as análises do município e do bairro que demonstram as potencialidades do lote, bem como os condicionantes de entorno, infraestrutura e acesso ao local, fica evidenciada a aptidão do lote escolhido. Considerando-se que o projeto proposto será de atendimento ao público, o mesmo necessita de facilidade de acesso e visibilidade da população.

Do mesmo modo faz parte das vocações de escolha do lote as respostas obtidas na pesquisa exploratória (como podemos ver no item anterior), o terreno proposto foi o mais indicado tanto na entrevista quanto nos questionários. Deste modo, estima-se que o lote em questão seja o melhor indicado para a elaboração do Centro de Agricultura e Turismo Rural de Lomba Grande, podendo relacionar natureza e ambiente construído de forma harmônica e sustentável.

#### 4.5 CONDICIONANTES LEGAIS

Os condicionantes legais que incidem no lote escolhido são as determinações do PDUA do município. O lote está inserido no Corredor Cultural de Lomba Grande que atua nos primeiros quarenta metros do lote, paralelos ao alinhamento com a rua, o restante do terreno recebe as orientações referentes a zona central de Lomba Grande.

Em ambas as zonas é permitido edificar somente 50% da área total do lote com um índice de aproveitamento igual a um. Na região do Corredor Cultural não há necessidade de recuos e ou afastamentos e a altura máxima da edificação pode chegar a 7,5m. Já na área do Setor Central de Lomba Grande (SCLG) é preciso manter o recuo mínimo de 4m, afastamentos de H/6 e a altura máxima da edificação não pode ultrapassar a altura de 13,35m.

##### **4.5.1 Plano Diretor (PDUA Novo Hamburgo 2004/2010)**

O Plano Diretor Urbanístico e Ambiental da cidade de Novo Hamburgo PMNH (2010), atua em todo o território da cidade e é o instrumento básico da política de desenvolvimento urbano que integra o processo de planejamento municipal, com as políticas públicas e orçamentarias do município. Nesse capítulo será apresentado os

condicionantes vigentes para o bairro, considerando que a obra seja construída no Setor Central de Lomba Grande – SCLG com a presença de Corredor Cultural Lomba Grande – CCLG.

**Tabela 1 - Regime Urbanístico**

Zona	Usos	TO%	IA%	Altura máxima	Afast. H/6	Recuo
<b>SCLG</b>	Preferencial habitacional unifamiliar com atividades que propiciem a manutenção das características locais e o desenvolvimento do potencial turístico;	50	1	13,35m	Sim	4
<b>CCLG</b>	Preferencial habitacional unifamiliar, comercial, prestação de serviços e de desenvolvimento do potencial turístico, apresentando necessidade de projeto especial;	50	1	7,95m	Não	-

Fonte: Adaptada pela autora de PMNH 2004.

O corredor vinculado às vias do SCLG no Bairro Lomba Grande com características histórico-cultural e paisagísticas incide nas linhas paralelas e distantes 40 metros dos alinhamentos nos lotes.

#### 4.5.1 Código De Edificações

O Código de Edificações (CE) da cidade de Novo Hamburgo é uma lei que regulamenta os projetos e execuções das edificações do município. Para estar adequada ao CE, a edificação deve ser classificada quanto a sua função ou uso predominante e atender as determinações referentes à sua classificação e as das normas: NBR9050 e NBR 9077. Quanto ao uso a edificação em estudo é classificada como Unidade de Prestação de serviço – US e devem satisfazer os seguintes itens: (PMNH 2001).

a) Terem, Dependências de Higiene e de Estacionamento de Veículos Privativo quantificadas por  $A = \text{Área das Dependências de Serviços}$ .

c) Terem Dependências de Higiene Privativa formadas por Gabinete Sanitário, para funcionários, separadas por sexo, calculadas por  $n = A / 240$ .

d) Terem, Dependências de Higiene Coletiva, quando em Condomínio, formadas por Gabinete Sanitário, para público, em conjunto por pavimento, separadas por sexo, calculadas por  $n = A / 480$ . Terem, as dependências com ventilação e iluminação direta, pé direito de 225cm e com ventilação e iluminação indireta, pé direito de 240cm.

e) Terem, as Unidades de Prestação de Serviços Individual com  $A > 480\text{m}^2$ , Estacionamento de Veículos Privativo, calculadas por  $n = A / 120$ .

g) Terem, quando munidas de Estacionamentos Privativos ou Coletivos, as entradas e saídas projetadas na forma regulamentada pelo CONTRAN.

Quanto as características das dependências o CE determina que os gabinetes de prestação de serviço tenham área mínima de  $7,50\text{m}^2$  e gabinetes com mezanino somem no mínimo  $15,00\text{m}^2$ . Para áreas inferiores à  $30\text{m}^2$  a proporcionalidade de pé direito é opcional sendo necessário, para áreas superiores, seguir a tabela de sucessão numérica (PMNH 2001).

Os vãos de iluminação e ventilação conforme PMNH (2001), seguem as determinações gerais de ter o vão de ventilação de no mínimo  $\frac{1}{2}$  do vão de iluminação e área mínima de pelo menos  $40\text{cm}^2$ . Para depósitos o vão mínimo é de  $A/12$  sendo "A" a área do ambiente e não ser menor do que  $15\text{cm}^2$ . Nas determinações específicas para US seguir as seguintes orientações: serem, nas dependências de prestação de serviços,  $A/6$ . Serem, nas dependências de higiene, serviço, apoio, circulação,  $A/10$ . E Estacionamento de veículos,  $A/20$ .

Para atender as especificações de estacionamento coletivo e gratuito, o que contempla o projeto pretendido, as dependências de estacionamento devem ter para os boxes, área mínima de  $11,52\text{m}^2$ . E devem ter forma tal que permitam a inscrição de um círculo mínimo de diâmetro  $\varnothing = 2,40\text{m}$ . Abastecidas por via única  $\varnothing = 300\text{cm}$  ou via dupla de  $\varnothing = 500\text{cm}$ .

Além dos itens aqui apresentados que influenciam diretamente no pré-dimensionamento dos ambientes. Outros fatores integrantes do CE serão estudados e praticados no momento de elaboração do projeto pretendido como: instalações prediais, forma das edificações, fechamentos de terrenos, pavimentos e espaços livres.



## 5 PROPOSTA DE PROJETO

Com a intenção de desenvolver repertório arquitetônico no tema pretendido, e abranger informações relacionadas a funcionalidade de ambientes administrativos, esta pesquisa apresentará projetos referenciais análogos e formais. Os projetos apresentados buscam atender as duas características de referenciais, sendo projetos de uso administrativo e de atendimento ao público. São projetos de identidades formais e usuais que são almejados para o projeto a ser futuramente desenvolvido.

### 5.1 PROJETOS REFERENCIAIS ANÁLOGOS

Para essa característica de referência buscou-se projetos que se aproximassem o máximo possível do tema proposto, com as mesmas características de uso. Tratando-se de um tema não usual as referências apresentadas fazem alusão ao assunto, mesmo que não na totalidade dos ambientes.

#### 5.1.1 Centro do Complexo Turístico de Agricultura Histria Aromatica

O “Histria Aromática” está situado em uma colina no município de Pizanovac em Bale na Ístria/Croácia. É o centro de um complexo turístico de agricultura composto por plantas nativas, medicinais e aromáticas. Conforme Sbeguen (2015), o projeto foi elaborado pelo escritório MVA da Croácia e contou com diversos profissionais que colaboraram na sua elaboração e execução. Seu processo de construção levou sete anos, o que levou a algumas alterações projetuais e executivas durante esse período. Foi escolhido com referência por seu programa de necessidades e conceituação espacial (Figura 33).

Figura 33 - Visão Geral do Complexo

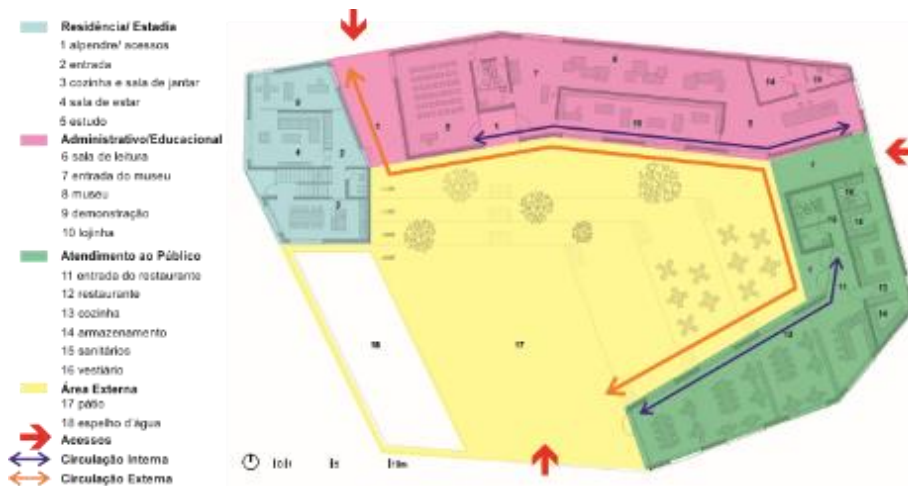


Fonte: Ivan Dorotic - Sbeguen 2015

O empreendimento é composto por três zonas: uma residência, um restaurante e um museu com instalações educativas. Envoltas a uma praça interna, os ambientes estão dispostos para proporcionar uma ampla gama de atividades, residência para estadias de pequenos grupos, programas educativos, oficinas, venda de produtos e a preparação dos produtos cultivados na propriedade, conforme Sbeguen (2015).

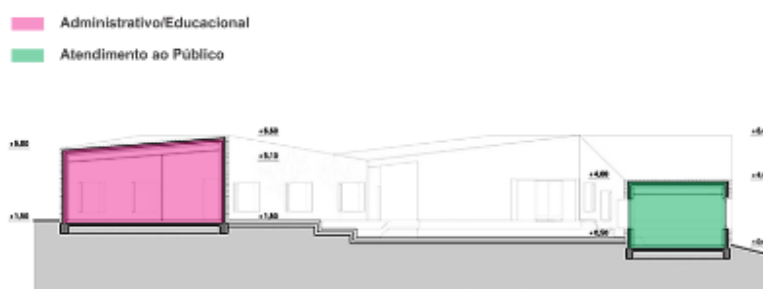
Com 972,00m<sup>2</sup>, o projeto foi concluído em 2014. A arquitetura adotada na edificação reflete a paisagem urbana de sua localização, com muros e pequenas construções em pedra, e a decisão racional de construir com materiais disponíveis. O principal material utilizado na construção, a pedra local, segundo Sbeguen (2015) demonstra uma contribuição real ao campo da sustentabilidade. Além do espelho d'água que acumula e reaproveita a água da chuva para a irrigação das plantações.

Figura 34 - Planta Baixa Térreo



Fonte: Adaptado pela autora de Sbeguen (2015)

Figura 35 – Corte



Fonte: Adaptado pela autora de Sbeguen (2015)

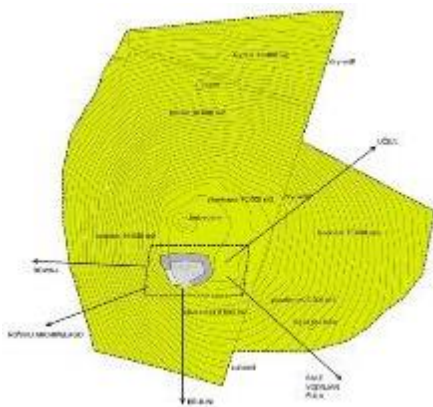
A circulação entre as zonas é feita através do pátio externo e seus patamares, já a circulação interna dos ambientes se dá pela periferia dos recintos, como demonstram as Figura 34 e 35. A distribuição das zonas em torno do pátio central (Figura 36) promove a contemplação do espaço interno e as amplas fenestrações posicionadas e dimensionadas para emoldurar a paisagem, proporcionam vistas deste interior e o contato visual indireto da praça com a paisagem circundante, enfatizando assim, a forte conexão da arquitetura com seu entorno, conforme Sbeguen (2015).

**Figura 36 - Visão Frontal**



Fonte: Ivan Dorotic – Sbeguen (2015)

**Figura 37 - Planta de Localização**



Fonte: Sbeguen (2015)

**Figura 38 - Vista Aérea da Situação**



Fonte: Google Earth (2015)

A situação do empreendimento proporciona uma visão panorâmica de todo o entorno com vistas para todas as orientações, oferecendo um atrativo a mais aos seus visitantes (Figura 37 e 38). Mas ao mesmo tempo essa disposição da edificação encontra-se distante de todo aglomerado urbano do local, deixando o complexo em uma posição isolada do meio externo (Figura 37 e 38).

Contribuem para a elaboração do projeto proposto, a formatação dos espaços e a distribuição de seus ambientes, dispostos em forma linear circundante com pátio central. A utilização de materiais robustos (Figura 39), que contribui para a integração da edificação com a paisagem e os aspectos sustentáveis são as principais características a serem levadas em consideração.

**Figura 39 - Vista Lateral**



Fonte: Ivan Dorotic - Sbeguen (2015)

### **5.1.2 Segundo Lugar no Concurso para a Requalificação do Mercado Público de Lages-SC / Hiperstudio**

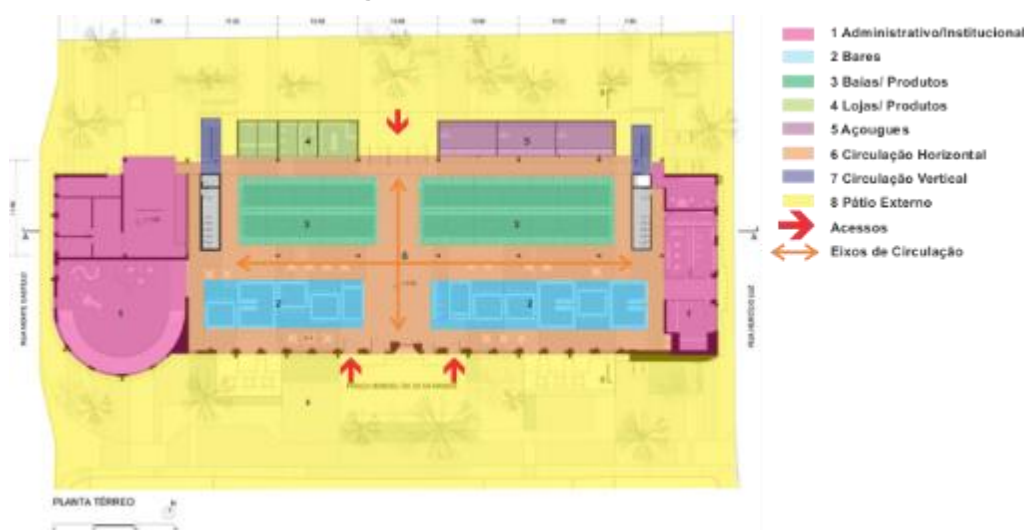
O projeto analisado a seguir trata-se do de um dos finalistas no concurso de adequação e requalificação do Mercado Público de Lages em Santa Catarina. Realizado pela Secretaria de Planejamento do Município de Lages com organização do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de Santa Catarina.

Elaborado pelo escritório Hiperstúdio de Lages – SC e assinado por Matheus Marques, Ricardo Gonçalves, Denise Capalbo e Alexandre Hepner, o projeto de 4700m<sup>2</sup> ficou com o segundo lugar do concurso. Para Baratto (2014) o mercado destaca-se entre os outros prédios públicos da cidade, por seu potencial cultural, econômico e democrático, pois representa uma manifestação cultural, palco dos costumes e comportamentos de uma comunidade identificados na troca de mercadorias, no consumo e na produção de artigos locais e artesanais.

Segundo Baratto (2014), a nova cobertura proposta e os módulos das bancas que compõe o programa do mercado, traduzem a existência da relação entre uma estrutura permanente e dominante que contém elementos subordinados e transitórios. Evidenciando a grandiosidade do mercado público, enquanto objeto arquitetônico. Os

dois eixos de circulação internos integram totalmente os dois edifícios bem como o entorno externo imediato (Figura 40).

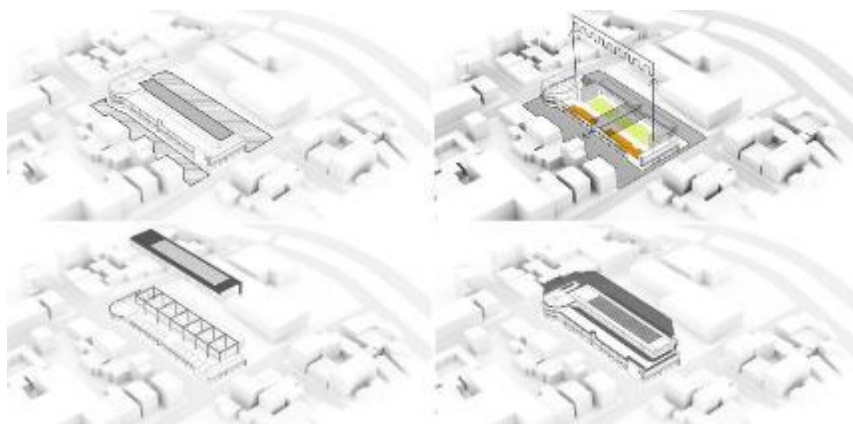
**Figura 40 - Planta Baixa Térreo**



Fonte: Adaptado pela autora de Baratto (2014)

O projeto propõe a retirada da parede central (Figura 41) que dividia o edifício antigo do anexo, revelando uma amplitude e flexibilidade ideais para o novo uso do mercado. Todos os setores de bancas foram colocados no novo bloco anexo, mantendo a interação espacial com o prédio antigo que abrigará as atividades culturais e gastronômicas conservando seu caráter histórico e apelo turístico.

**Figura 41 – Esquema do Partido**



Fonte: Baratto (2014)

Uma nova relação do mercado com as ruas de entorno também é proposta por esse projeto, tornando uma das ruas em praça com acesso apenas de pedestres e

deixando outra apenas para acesso local, elevando o pedestre em detrimento do automóvel. Segundo Baratto (2014), a proposta também concentra e reforça o acesso principal na porção central do edifício, se prolongando como um eixo do passeio que organiza os fluxos do mercado até a praça posterior (Figura 42).

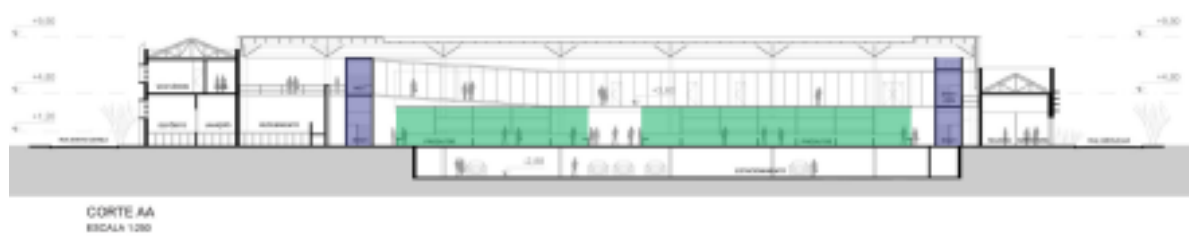
**Figura 42 – Perspectiva Explodida**



Fonte: Baratto (2014)

Apesar de evidenciar o pedestre, a implantação do projeto demonstra uma boa relação com o entorno, a nova praça que substitui o tráfego de veículos também faz a transição do externo com o interno que se abre novamente para o pátio aberto onde ocorrerão feiras externas. Porém, ainda apresenta um acesso de veículos para um estacionamento no subsolo (Figura 43).

**Figura 43 – Corte**



Fonte: Adaptada pela autora de Baratto (2014).

O que justifica a escolha desse projeto como um referencial análogo são as baias de exposição e suas disposições. A forma como a nova estrutura preza pela racionalidade e performance econômica, composta por pórticos sequenciais de pilares pré-fabricados e treliças metálicas planas (Figura 44) que vencem os vãos

transversais. Além da flexibilidade espacial que proporciona a organização dos módulos que compõe o mercado (Figura 45), e da total permeabilidade visual oferecida em todo o espaço interno.

**Figura 44 - Corte Perspectivado**



Fonte: Baratto (2014).

**Figura 45 - Perspectiva Interna 1**



Fonte: Baratto (2014).

Também contribuem para a formação do espaço de feiras do Centro de Agricultura e Turismo Rural de Lomba Grande a concepção formal dos espaços de venda e exposição dos produtos no projeto do mercado. As relações dimensionais bem como seus materiais construtivos (Figura 46) que aliam adequadamente madeira, metal e concreto formando um ambiente simples e elegante contrapondo a robustez e o apelo rústico que o contexto proporciona.

**Figura 46 - Perspectiva Externa 2**



Fonte: Baratto (2014).

## 5.2 PROJETOS REFERENCIAIS FORMAIS

Em busca de uma concepção formal para o projeto pretendido analisou-se projetos que viessem a contribuir para a formação estética e estrutural do empreendimento. Com eles criou-se embasamento teórico e visual para a elaboração do projeto do Centro de Agricultura e Turismo Rural em Lomba Grande.

### 5.2.1 Escola de Administração Fazendária / Pedro Paulo de Melo Saraiva

Segundo Corsi (2014), a sede da Escola de Administração Fazendária (ESAF) em Brasília, trata-se de uma construção monumental imensurável, paralela ao solo e elevada a seis metros de seu plano fundamental. Situada a sudeste do eixo monumental na capital federal, a extensão ao longo da qual se contempla a sucessão de expressivos pórticos revela sua escala arquitetônica (Figura 47).

**Figura 47 – Extensão da Edificação**



Fonte: Corsi (2014).

**Figura 48 - Vista Externa dos Pórticos**



Fonte: Corsi (2014).

**Figura 49 - Vista Interna dos Pórticos**



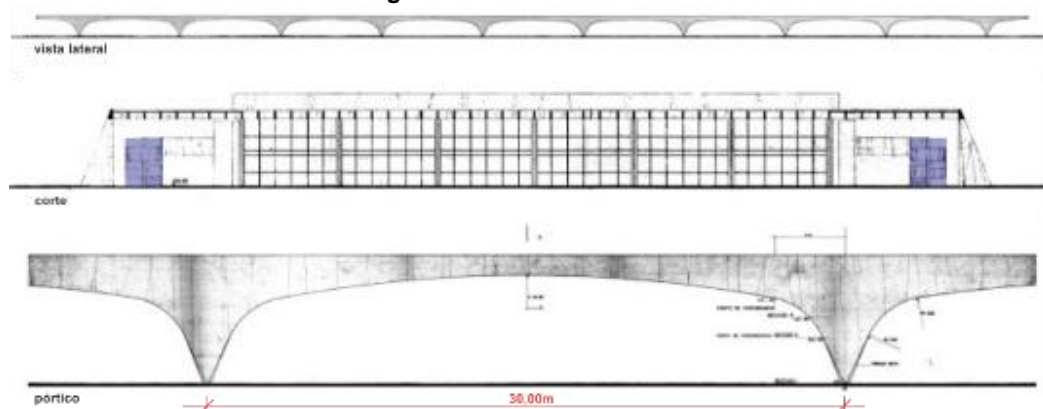
Fonte: Corsi (2014).

Projetada entre 1973 e 1974 pelo arquiteto Pedro Paulo de Melo Saraiva, a edificação possuiu uma área construída de 32.000m<sup>2</sup>. A estrutura de concreto aparente com dimensões de trezentos metros por sessenta e cinco metros é formada



por nove arcos com trinta metros de vão (Figura 48,49 e 50). Para Corsi (2014) essa volumetria cria uma atmosfera misteriosa com jogos de sombra que incitam o visitante a entrar e descobrir o que ocorre ali em baixo.

**Figura 50 - Detalhes da ESAF**



Fonte: Adaptada pela autora de Corsi (2014).

Segundo Corsi (2014), contrapondo cheios de concreto armado e vazios formados por aberturas zenitais e inúmeras pérgulas (Figura 51) a cobertura permite a entrada de luz, que incide através da inclinação dos pórticos e ao mesmo tempo proporciona a sombra tão desejada no calor do cerrado. Sob as pérgolas, grandes jardins (Figura 52) intercalam o conjunto de edifícios cercados por uma larga e resguardada calçada de dez metros de largura.

**Figura 51 - Jardins Internos**



Fonte: Corsi (2014).

**Figura 52 – Calçadas Resguardadas**



Fonte: Corsi (2014).

Grandes caminhos laterais vencem os 300 metros de extensão das fachadas laterais, com uma paisagem introspectiva que se abre para a organização dos edifícios e seus usos. Corsi (2013), acredita que a presença desta ordem moderna é significativa para o método de ocupação de sua sombra, mas a ela poderia também

somar um entendimento clássico de composição dos espaços. As calçadas são reguladas pelo ritmo de seus pórticos, que alternam o contato com o solo e o grande espelho d'água e os blocos edificadas (Figura 53). Já os jardins invadindo o passeio, tornam-se galerias de transição entre exterior e interior permitindo a contemplação dos dois ambientes (Figura 54).

Figura 53 – Caminhos Laterais



Fonte: Corsi (2014).

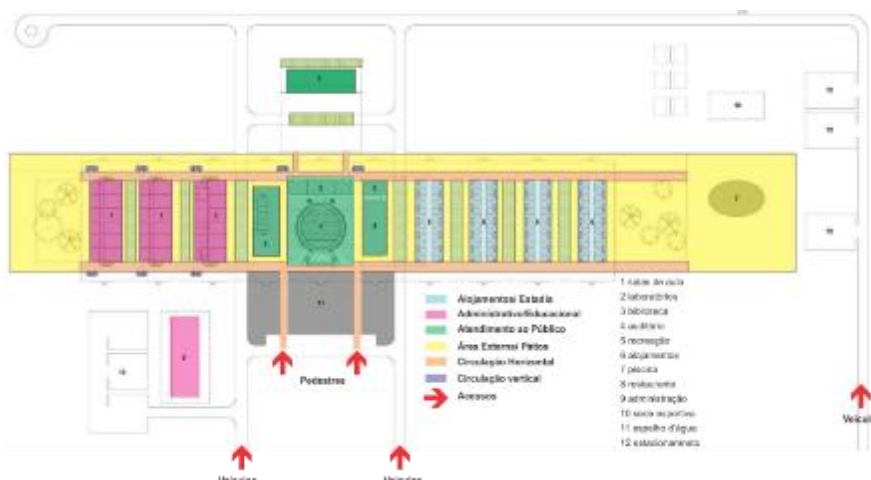
Figura 54 – Jardins de Transição



Fonte: Corsi (2014).

O extenso programa de necessidades apresenta o grupo de edificações separadas em três setores: educativo, público e alojamentos, que permeados por praças, pátios e jardins, (Figura 55) contemplam: o educativo com coordenação, centro de pesquisa, laboratórios e salas de aula; o público com biblioteca, auditório, prefeitura, salão nobre, informática, restaurante; e por fim o de alojamentos com dependências para alunos que sem mantem interno a escola durante o curso.

Figura 55 – Zoneamento



Fonte: Adaptada pela autora de Corsi (2014).

Os blocos edificados com dois pavimentos que abrigam seus programas são construídos predominantemente em concreto armado, tijolos cerâmicos aparentes e vidro. No setor Educativo, constituído por três blocos, são encontradas pequenas praças com bancos, descansos e jardins dispersos entre salas de aula, laboratórios e biblioteca quem comportam até 1750 alunos, segundo a descrição de infraestrutura no site da instituição (Brasil, 2015), que circulam pelo perímetro dos edifícios horizontalmente e entre os pavimentos através de circulações verticais por fora dos prédios.

No setor de Alojamentos, conforme Corsi (2013), vastos jardins separam os quatro blocos que podem abrigar 288 alunos em 93 unidades habitacionais de dois pavimentos com circulação vertical interna. Já o setor Público é circundado pelas vias de automóveis posicionadas a uma cota inferior para não interferir nas calçadas que se tornam pontes nestes cruzamentos. O autor Daniel Corsi descreve poeticamente a edificação:

Pela luz que transpassa suas pérgulas e banha seus vazios e pela chuva que é sutilmente recebida por suas gárgulas e captadores, encontramos abaixo do artifício singular que significa sua cobertura de apenas 65 cm de espessura: um lugar que nunca nos aparta de certa presença natural (CORSI, 2013)

**Figura 56 - Vista Aérea**



Fonte: Google Earth (2015)

A obra de mais de 40 anos (Figura 56) esbanja qualidades em seu aspecto físico e funcional, trata-se de uma das maravilhas arquitetônicas da cidade planejada, Brasília. Evidencia os espaços externos completamente integrados aos ambientes

internos em uma transição perfeita entre interior e exterior exaltando vegetações que alteram a paisagem cálida do Distrito Federal, conforme Corsi (2014).

Sua voluptuosa cobertura, de aparência sólida muito bem traçada contribui fortemente para a formação do contexto formal do projeto proposto. O jogo de luzes e sombras naturais e a maneira como usufrui dos atributos da natureza que o cerca, são fortes referências a serem utilizadas.

### 5.2.2 Novo alojamento desportivo para o clube de futebol "CVV Zwervers"

Projetado pelo escritório Moedersheim Mooben, na cidade de Capelle a/d IJssel - Holanda em 2012 e concluído em 2014, o novo alojamento desportivo do clube de futebol CVV Zwervers (Figura 57) possui uma área construída de 1100m<sup>2</sup> e segundo os autores obras como esta possuem uma forte função coletiva. Às vezes, quando não há treinos ou partidas, esse edifício também é usado como um centro comunitário ou local da reunião, (Delaqua, 2015).

Figura 57 - Vista Geral



Fonte: Delaqua (2015)

Este projeto é parte de um parque desportivo da cidade, e seu programa abriga na base os vestiários e ambientes de serviço. Com uma volumetria sólida e robusta coberta com tijolos marrons que contrasta harmoniosamente com a superestrutura em alumínio e vidro que sobrepõem essa base (Figura 58). Segundo Delaqua (2015), um grande salão parcialmente transparente que recebe o bar e as áreas públicas da edificação.

**Figura 58 - Volumes**



Fonte: Delaqua (2015)

Conforme Delaqua (2015), a parte superior (Figura 59) do projeto além de receber os ambientes comuns da proposta também se abre para um grande terraço que possui uma espécie de arquibancada com vista para todo o campo. Uma vigorosa cobertura sutilmente inclinada, formada por um único bloco, circunda essa área.

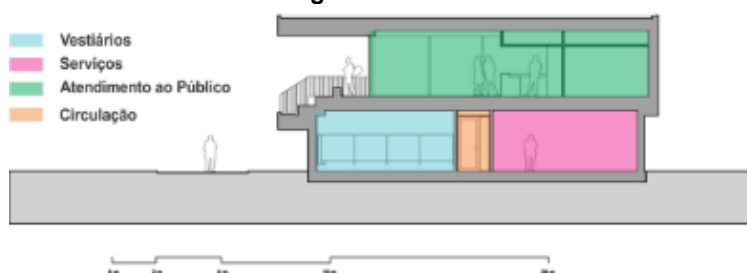
**Figura 59 - Volume Superior**



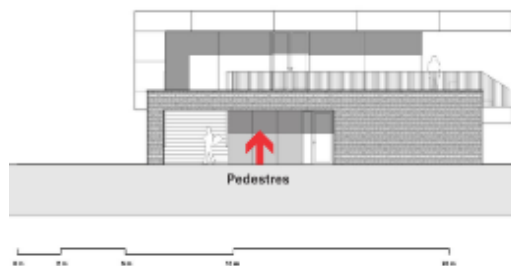
Fonte: Delaqua (2015)

As informações encontradas sobre o projeto não apresentam plantas, logo não é possível identificar com precisão seus acessos e fluxos, porém através do corte (Figura 60) é possível identificar as partes do partido e suas relações. Analisando-se as vistas (Figura 61 a 64) também se percebe a extensão de seu térreo e o modo como o bloco superior se encaixa na base.

**Figura 60 - Corte**



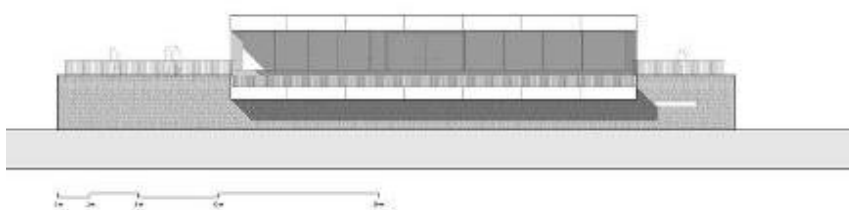
Fonte: Adaptado pela autora de Delaqua (2015)

**Figura 61 - Vista Lateral Esquerda**

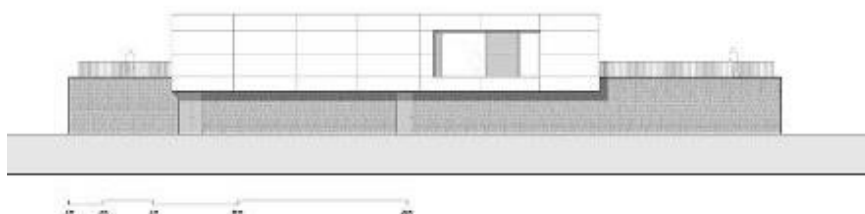
Fonte: Adaptado pela autora de Delaqua (2015)

**Figura 62 - Vista Lateral Direita**

Fonte: Adaptado pela autora de Delaqua (2015)

**Figura 63 - Vista Frontal**

Fonte: Delaqua (2015)

**Figura 64 - Vista Fundos**

Fonte: Delaqua (2015)

A edificação é formada por um encontro de dois volumes de forma retangular, que ao se acomodarem um sobre o outro, formam um belo conjunto. Esse é o ponto que servirá de referencial formal para o Centro de Agricultura e Turismo rural de Lomba Grande. Assim com a composição dos materiais construtivos que une a solidez do tijolo com a leveza do vidro (Figura 65).

**Figura 65 - Materiais Construtivos**

Fonte: Delaqua (2015)

Além do dimensionamento semelhante, a generosa cobertura que finaliza a volumetria contemplando uma combinação de acabamentos que mistura perfeitamente cores com texturas (Figura 66), e um projeto luminotécnico que conclui com vigor a beleza da edificação, serão grandes referencias para o projeto proposto, estudado nessa pesquisa.

**Figura 66 - Acabamentos**



Fonte: Delaqua (2015)

### 5.3 PROJETO PRETENDIDO

Um Centro de Agricultura e Turismo Rural é o projeto pretendido por esta pesquisa, que será desenvolvido para o Trabalho Final de Graduação. Contemplando como ponto principal uma nova sede para Secretaria de Desenvolvimento Rural do Município de Novo Hamburgo, situado no bairro de Lomba Grande.

#### 5.3.1 Público Alvo

O Público alvo para esse empreendimento são principalmente os 30 funcionários da SDR diariamente e os trezentos e cinquenta produtores rurais cadastrados nos serviços propostos pela prefeitura, esporadicamente, em atividades propostas e programadas. Além dessas pessoas é objetivo proporcionar o interesse da população em geral para com os assuntos relacionados ao tema. Bem como na visitação da feira e outras atividades que venham a acontecer no empreendimento proposto.

#### 5.3.2 Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento

O programa de necessidades contempla além de guarita e estacionamento que atendem a todo o empreendimento, recepção, salas administrativas e

operacionais da SDR, ambientes destinados ao COMDER, a EMATER, ao Banco do Brasil e salas de apoio a esses espaços. Para a EMATER serão projetadas duas cozinhas destinadas a oficinas, separadas por setores de panificação e condimentos de base animal, conforme determinações da vigilância sanitária. Um pavilhão de médio porte se faz necessário para abrigar a feira dos agricultores e outros eventos relacionados aos setores, amparado por baias de exposição, salas de apoio e sanitários.

No setor de Turismo Rural serão propostos um ambiente de informações turísticas e um espaço para comércio destinado a produtos fabricados pelos agricultores que ficarão disponíveis para venda em tempo integral para a comunidade, diferentemente dos produtos oferecidos apenas nas feiras. Por esse setor também fazer parte das responsabilidades da SDR, os ambientes administrativos dessa área estão introduzidos nas salas da própria secretária.

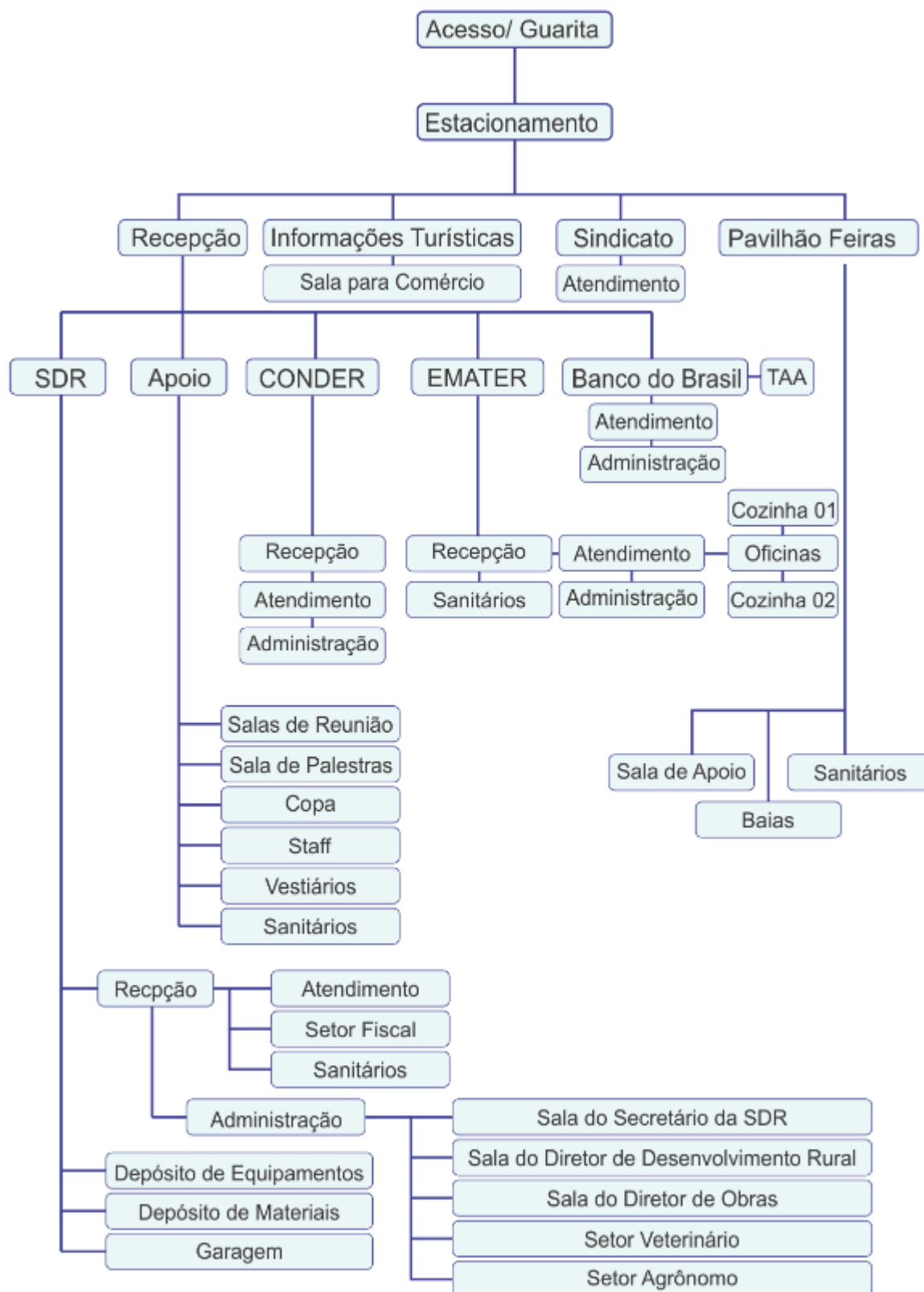
Através da pesquisa bibliográfica e da pesquisa exploratória, foi possível elaborar um organograma com a organização dos ambientes da proposta bem como um quadro de áreas com o pré-dimensionamento dos ambientes que serão projetados. Somou-se em uma metragem de área construída de 1435m<sup>2</sup> e uma área de estacionamento externo de 700m<sup>2</sup>, totalizando um empreendimento de 2.135m<sup>2</sup>.

#### 5.3.1.1 Organograma

Após o acesso ao empreendimento através de uma guarita, a disposição dos ambientes será organizada da seguinte maneira: recepção geral que antecederá os ambientes da SDR, CONDER, EMATER e Banco do Brasil, bem como os ambientes de apoio a funcionários e usuários: salas de reunião, sala de palestras, copa, staff, vestiários e sanitários. Com acessos individuais, estarão dispostos o receptivo turístico, o Sindicato dos Produtores Rurais e o Pavilhão de feiras.



Figura 67 - Organograma



## 5.3.1.2 Quadro de Áreas

Centro de Agricultura e Turismo Rural								
Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento								
	Quant	Ambiente	Descrição	Nº de Usuários	Área Uni. m²	Área Total m²	Referência	
Secretaria de Desenvolvimento Rural	Público	1	Guarda	Controlar a entrada e saída de veículos e pessoas. Para 02 vigilantes.	2	8,00	8,00	NEUFERT (2009)
		1	Estacionamento	Para Funcionários e Visitantes. 30 Vagas	30	700,00	700,00	NEUFERT (2009)
	Receptivo	1	Recepção	Receptivo e espera para produtores e população em geral.	2	28,00	28,00	NEUFERT (2009) PMNH (2001)
		1	Sanitários	Conjunto de sanitários feminino, masculino e cadeirantes, para visitantes.		6,20	6,20	NEUFERT (2009) PMNH (2001)
		1	Atendimento	Atendimento a produtores e população em geral para requerimento de serviços.	2	20,00	20,00	NEUFERT (2009)
	Administrativo	1	Setor Fiscal	Atendimento as produtores rurais, retirada de notas fiscais e auxílio no preenchimento.	2	12,00	12,00	NEUFERT (2009)
		1	Sala do Secretário da SDR	Sala administrativa do Secretário Municipal da SDR.	1	10,00	10,00	NEUFERT (2009)
		1	Sala do Diretor de Desenvolvimento Rural	Sala administrativa do Diretor Municipal de Desenvolvimento Rural.	1	10,00	10,00	NEUFERT (2009)
		1	Sala do Diretor de Obras	Sala administrativa do Diretor Municipal de Obras.	1	10,00	10,00	NEUFERT (2009)
		1	Setor Veterinário	Sala de pesquisa e serviços administrativos para os veterinários.	2	12,00	12,00	NEUFERT (2009)
		1	Setor Agrônomo	Sala de pesquisas e serviços administrativos para os agrônomos.	2	12,00	12,00	NEUFERT (2009)
	Operacional	1	Almoxarifado	Armazenamento de suprimentos para o setor administrativo.	1	4,80	4,80	NEUFERT (2009)
		1	Depósito de Equipamentos	Armazenamento de insumos agrícolas e ferramentas de manutenção das estradas e serviços gerais.	2	12,00	12,00	NEUFERT (2009)
		1	Depósito de Materiais	Armazenamento de materiais utilizados nas manutenções. Ex. materiais de construção. E material de uso veterinário para animais de grande porte.	2	20,00	20,00	NEUFERT (2009)
		1	Garagem	Área coberta para os veículos da secretaria, Kombi, Ônibus e Caminhões		500,00	500,00	NEUFERT (2009)
	Apoio	2	Sala de Reunião	Reuniões de produtores e ou Funcionários.	10	24,00	48,00	NEUFERT (2009)
		1	Sala de Palestras	Palestras e Capacitação de Produtores e ou Funcionários. 50 Pessoas	50	58,00	58,00	CORSI (2014)
		1	Copa	Lanches rápidos e suporte para funcionários	2	10,00	10,00	NEUFERT (2009)
		1	Staff	Área de descanso dos funcionários	5	10,00	10,00	NEUFERT (2009)
		2	Vestário	Troca de roupas e armazenamento de material pessoal dos funcionários. Separado por gênero.	5	20,00	40,00	PMNH (2001) NEUFERT (2009)
						1531,00		
CONDER	1	Recepção	Receptivo dos membros do conselho e população em geral.	1	10,00	10,00	NEUFERT (2009)	
	1	Atendimento	Atendimento aos visitantes.	1	10,00	10,00	NEUFERT (2009)	
	1	Administração	Sala Administrativa para os membros do Conselho	2	10,00	10,00	NEUFERT (2009)	
						30,00		
EMATER	1	Recepção	Receptivo aos produtores e população em geral.	1	10,00	10,00	NEUFERT (2009)	
	1	Atendimento	Atendimento para os produtores participantes dos programas da EMATER.	1	10,00	10,00	NEUFERT (2009)	
	1	Administração	Sala Administrativa para o estensionista responsável pelo município.	1	8,00	8,00	NEUFERT (2009)	
	2	Oficinas	Sala para oficinas dos grupos de produtores.	15	40,00	80,00	NEUFERT (2009)	
	2	Cozinha	Cozinhas industriais para cursos e capacitação dos produtores.	15	30,00	60,00	NEUFERT (2009)	
	1	Sanitário	Conjunto de sanitários masculino, feminino e cadeirantes para os funcionários e produtores atendidos pela EMATER.		6,20	6,20	PMNH (2001) NEUFERT (2009)	
						174,20		
Sindicato	1	Atendimento	Sala de atendimento aos produtores rurais.	1	10,00	10,00	NEUFERT (2009)	
	1	Administração	Sala Administrativa para os responsáveis pelo sindicato dos trabalhadores rurais.	1	10,00	10,00	NEUFERT (2009)	
						20,00		
Banco do Brasil	1	Atendimento	Sala de atendimento aos produtores rurais.	1	10,00	10,00	NEUFERT (2009)	
	1	Administração	Sala administrativa para os responsáveis pelo banco.	1	10,00	10,00	NEUFERT (2009)	
	1	TAA	Terminal de Atendimento Eletrônico.	1	2,00	2,00	Medição em loco	
						22,00		
Turismo	1	Informações	Ambiente para informações turísticas com, folder, programação, endereços e telefones dos estabelecimentos turísticos do bairro.	1	28,00	28,00	NEUFERT (2009)	
	1	Sala para Comércio	Lojinha para produtos não perecíveis produzidos pelos produtores rurais e grupos de aprendizagem da EMATER.	2	30,00	30,00	NEUFERT (2009)	
						58,00		
Feiras	Pavilhão	2	Sala de Apoio	Salas administrativas para apoio aos eventos realizados no pavilhão.	2	10,00	20,00	NEUFERT (2009)
		1	Sanitários	Conjunto de sanitários masculino, feminino e cadeirantes para os expositores e publico visitante dos eventos no pavilhão.		40,00	40,00	PMNH (2001) NEUFERT (2009) BARATTO (2014)
		20	Balás	Ambientes individuais para exposição dos produtos nas feiras e outros eventos ocorridos no pavilhão.	20	12,00	240,00	BARATTO (2014)
						300,00		
<b>Área Total</b>						<b>2135,20</b>		

### 5.3.3 Materiais e Técnicas Construtivas

Afim de indicar a identidade do projeto pretendido por essa pesquisa, buscou-se identificar materiais e técnicas construtivas passíveis de uso no projeto arquitetônico. O Sistema construtivo pretendido será misto, uma mescla de concreto armado, madeira e metal.

Na definição dos materiais e métodos a serem utilizados na edificação pretende-se levar em consideração o caráter sustentável. Segundo Neufert (2009), a construção e o seu funcionamento sobrecarregam o meio ambiente, por isso é preciso buscar a redução desses efeitos negativos.

Para a estrutura geral será proposto o concreto armado e aparente, já para as aberturas e possíveis brises, vidros e madeiras oriundas de reflorestamento. Na cobertura propõem-se uma junção de laje plana e cobertura verde, ambas devidamente impermeabilizadas e com sistema coletor para o reuso das águas pluviais.

Por fim, a utilização de estruturas metálicas para garantir a leveza e a amplitude nos ambientes do pavilhão de feiras, que além de sustentáveis e limpas oferecem flexibilidade espacial e permeabilidade visual para o espaço interno de exposições.

### 5.3.4 Partido Conceitual

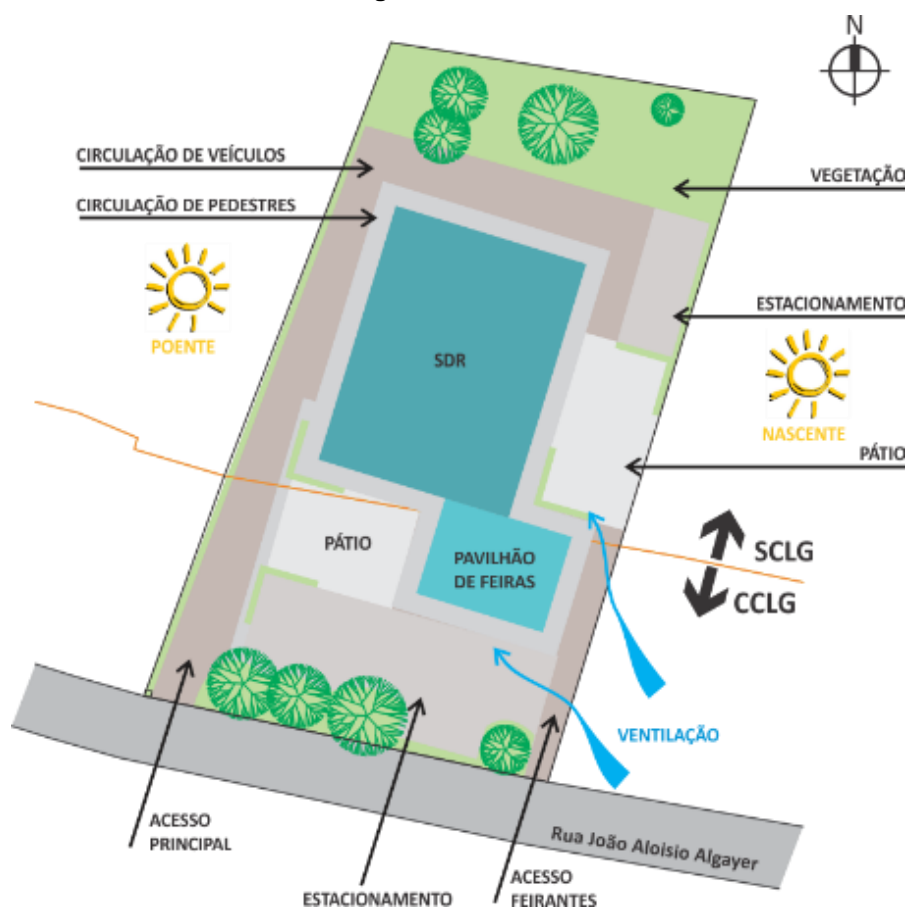
Para o projeto proposto por essa pesquisa pretende-se adotar um partido linear e térreo dividido em dois volumes, separando a SDR do Pavilhão de Feiras (Figura 68). A busca por uma volumetria sólida e robusta representada nos projetos referencias deve ser traduzida no projeto proposto, usufruindo de materiais que representem essa robustez, oferecendo um aspecto rústico condizente com o tema.

Norteados pelas arestas do terreno e pelo limite entre as duas zonas do regime urbanístico atuantes no lote, o programa de necessidades será distribuído em dois volumes distintos posicionados de modo a criar um pátio central e receptivo, com um destaque espacial em elevação para o pavilhão de feiras (Figura 69). Os acessos serão laterais com a circulação externa em torno dos dois volumes. Buscar-se-á desfrutar ao máximo da ventilação e insolação disponíveis na região.

Segundo Jan Gehl (2013), a vida e os espaços devem ser considerados antes dos edifícios. Seguindo esse princípio a edificação proposta pretende integrar-se a

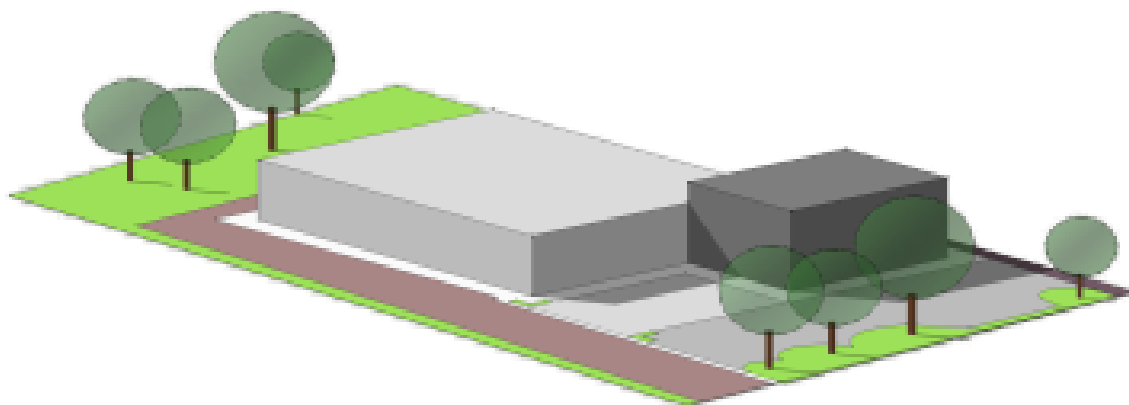
paisagem usufruindo dos atributos naturais do lote. Almeja-se proporcionar a ligação entre o exterior e o interior de uma convidativa, conduzindo a população para a edificação.

Figura 68 - Partido



Fonte: Autora (2015)

Figura 69 - Croqui Perspectivo



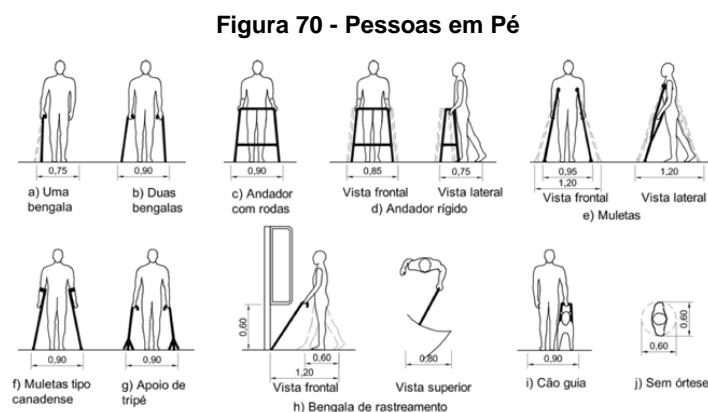
Fonte: Autora (2015)

## 6 REFERENCIAL TÉCNICO

A fim de adequar o projeto pretendido por esta pesquisa aos referenciais técnicos vigentes, foram analisadas as Normas Técnicas Brasileiras referentes à acessibilidade, saídas de emergência, iluminação em ambientes de trabalho e eficiência energética, bem como o plano diretor e ambiental do município e seu código de edificações.

### 6.1 NBR 9050 ACESSIBILIDADE

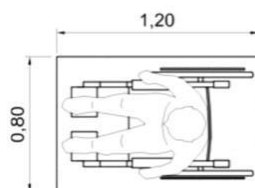
A fim de proporcionar ambientes e rotas adequadas ao uso de portadores de deficiência física, o projeto pretendido deverá atender aos critérios, determinados pela ABNT NBR 9050, de acessibilidade universal. Visando rotas acessíveis que possam ser utilizadas de forma autônoma e segura por todas as pessoas, inclusive as com deficiência física. Para o dimensionamento dos ambientes a Figura 70 demonstra os parâmetros antropométricos para o desenvolvimento do projeto com medidas expressas em metros.



Fonte: NBR 9050 (2004).

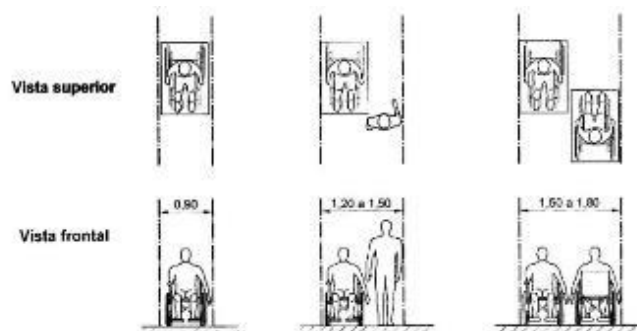
Assim, para que se possa propor acessos e rotas com trajeto contínuo e desobstruídos deve ser considerado o módulo de referência apresentado na NBR 9050 (2004) (Figura 71), as larguras de deslocamento (Figura 72) e as áreas de manobra para as cadeiras de rodas (Figura 73).

Figura 71 - Módulo de Referência



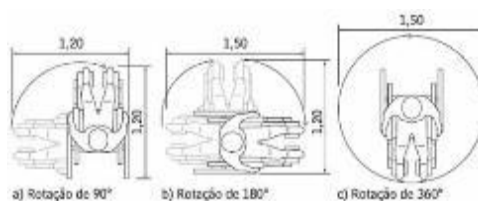
Fonte: NBR 9050 (2004).

Figura 72 - Largura e Deslocamentos



Fonte: NBR 9050, 2004.

Figura 73 - Área de Manobra



Fonte: NBR 9050, (2004).

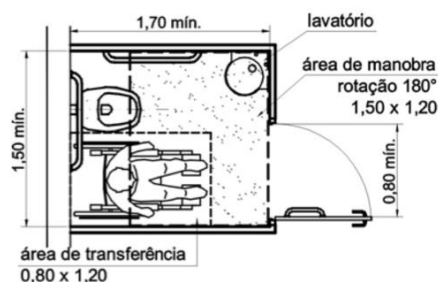
A NBR 9050 (2004) determina ainda uma quantidade mínima de vagas de estacionamento exclusivas para cadeiras conforme a Tabela 2, bem como boxe para bacia sanitária acessível (Figura 74). Além de sinalizações visuais, sonoras e táteis que possam atender todos os tipos de deficiência, não apenas pessoas em cadeiras de rodas.

Tabela 2 - Vagas de Estacionamento

Número Total de Vagas	Vagas Reservadas
Até 10	-
De 11 a 100	1
Acima de 100	1%

Fonte: Adaptada pela autora de NBR 9050, (2004).

Figura 74 - Boxe com bacia sanitária com transferência lateral



Fonte: NBR 9050, (2004).

As vagas de veículos destinadas às pessoas que conduzem ou sejam conduzidas por pessoas com deficiências devem estar devidamente sinalizadas e com espaço lateral adicional de 1,20 metros de largura. Já as rampas de acesso deverão possuir inclinação máxima de 8,33% e, a cada 0,80 metros alcançados ter um patamar de 1,50 metros. A inclinação transversal não poderá exceder 2% em rampas internas e 3% em rampas externas.

## 6.2 NBR 9077 SAÍDAS DE EMERGÊNCIA

Analisando a NBR 9077 – Saídas de Emergência para Edifícios e para adequar o projeto pretendido a essa norma, foram feitas uma análise e um resumo das informações necessárias para a classificação da edificação projetada. Utilizando também as dimensões propostas pelo pré-dimensionamento do projeto pretendido.

Tabela 3 - Classificação da edificação conforme a NBR 9077

Classificação	Divisão	Definição	Tabela
<b>Ocupação</b>	D	D1 – Escritórios administrativos ou técnicos, repartições públicas	1
<b>Altura</b>	K	Edificações Térreas	2
<b>Dimensão</b>	U – Médias	$750 \text{ m} \leq St < 1500 \text{ m}^2$	3
<b>Características Construtivas</b>	Z	Edificações em que a propagação ao fogo é difícil;	4

Fonte: Adaptada pela autora de NBR 9077 (2001).

Após a classificação demonstrada na Tabela 3, foi possível determinar e quantificar as saídas de emergência. Para edificações de ocupação “D” com mais de

750m<sup>2</sup> a NBR 9077 (2001), determina que são necessárias duas saídas de emergência, com distâncias máximas a serem percorridas de 40m sem chuveiros automáticos e 55m com a presença dos chuveiros. Já as dimensões mínimas das saídas necessárias para evacuação do edifício em caso de emergência, são de 2,05 unidades de passagem, segundo a razão entre a população e a capacidade das unidades de passagem, conforme as tabelas presentes na norma. O que corresponde a largura mínima de 1,1275m.

### 6.3 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Para orientar no desenvolvimento das áreas ligadas a alimentação foi analisada a norma RDC 216 que dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação (ANVISA 2004). Esta resolução visa estabelecer boas práticas para serviços de alimentação em condições higiênico-sanitárias, em relação a edificações, instalações, equipamentos, móveis e utensílios. Destacou-se os seguintes itens:

- a) Os ambientes devem ser projetados de forma a possibilitar o fluxo ordenado e sem cruzamentos tanto para a preparação quanto para a limpeza dos recintos. O acesso a essas instalações deve ser independente e separado da entrada comum dos usuários;
- b) As atividades distintas devem ser separadas por meio físico ou por outro meio que seja eficaz no impedimento de contaminação cruzada.
- c) Os revestimentos devem ser lisos, impermeáveis e laváveis.
- d) As portas e as janelas da área de preparação e armazenamento de alimentos devem fechar automaticamente e as aberturas externas das áreas preparação de alimentos devem conter telas milimetradas para impedir o de insetos e pragas;
- e) As instalações devem ser abastecidas de água corrente, esgoto com dimensão compatível;
- f) As caixas de gordura e de esgoto devem possuir dimensão compatível;
- g) As instalações elétricas devem estar embutidas ou protegidas em tubulações;
- h) As instalações sanitárias e os vestiários não devem se comunicar diretamente com a área de preparação e armazenamento de alimentos;



- i) Devem existir lavatórios exclusivos para a higiene das mãos na área de Manipulação;
- j) O cabamento dos móveis e utensílios que entram em contato com os alimentos devem ser de materiais lisos, impermeáveis, laváveis e estar isentos de rugosidades;

## CONCLUSÃO

A partir deste estudo foi possível estabelecer o embasamento teórico e referencial para a elaboração do projeto do Centro de Agricultura e Turismo Rural de Lomba Grande. Bem como da importância do empreendimento para o desenvolvimento da agricultura e do turismo rural no bairro e conseqüentemente, do desenvolvimento econômico do município.

A análise dos condicionantes ambientais e legais e a pesquisa exploratória junto aos moradores do bairro foi de fundamental importância para a formulação do projeto pretendido. Juntamente com a pesquisa bibliográfica acrescentou conhecimento e entendimento sobre o tema e seus questionamentos, orientando o processo de elaboração do projeto proposto de forma a atender as necessidades da sociedade ao mesmo tempo que lhe proporciona crescimento.

Buscar-se-á unir todos os serviços oferecidos aos agricultores, proprietários de estabelecimentos de turismo rural e população em geral do município de Novo Hamburgo no projeto que será desenvolvido na disciplina de Trabalho Final de Graduação. Utilizando-se da arquitetura para solucionar os problemas referentes ao tema e proporcionar crescimento, agregando bom atendimento e espaços de qualidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jalcione. **Da ideologia do progresso à ideia de desenvolvimento (rural) sustentável**. In: ALMEIDA, Jalcione e NAVARRO, Zander. Reconstruindo a agricultura: ideias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 3a ed. 2009. p. 33-55. Disponível em: <<http://biblioteca.planejamento.gov.br/biblioteca-tematica-1/textos/desenvolvimento-agrario/texto-27-da-ideologia-do-progresso-a-ideia-de-desenvolvimento-rural-sustentavel.pdf>> Acesso em 08 de Abr. 2015.

ANVISA. **Resolução RDC No 216 Regulamento técnico de boas práticas para serviços de alimentação**. Brasília, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 9077: Saída de Emergência em Edifícios: Procedimentos. Rio de Janeiro, 1994.

BARATTO, Romullo. "Segundo Lugar no Concurso para a Requalificação do Mercado Público de Lages-SC / Hiperstudio" 14 Nov 2014. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/757310/segundo-lugar-no-concurso-para-a-requalificacao-do-mercado-publico-de-lages-sc-hiperstudio>>. Acesso em 02 Maio 2015.

BNDS. **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf Investimento**: Objetivo. Disponível em <<http://www.bndes.gov.br/apoio/pronaf.html>>. Acesso em 01 Abr. 2015.

BRASIL, Ministério da Fazenda. A ESAF: Institucional/ Estrutura Física. Disponível em <[http://www.esaf.fazenda.gov.br/a\\_esaf/institucional/estrutura-fisica](http://www.esaf.fazenda.gov.br/a_esaf/institucional/estrutura-fisica)>. Acesso em 06 Maio 2015.

BRASIL, Secretaria de Educação Ambiental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Meio Ambiente e Saúde. Volume 9. Brasília, 1997.128p.

COMTUR/NH. Turismo rural leva milhares de pessoas para Lomba Grande. Novo Hamburgo 2011. Disponível em: <<http://comturnh.blogspot.com.br/2011/02/turismo-rural-leva-milhares-de-pessoas.html>>. Acesso em: 16 Jun. 2015.

CONCEIÇÃO, Arcelino Francisco da. **Reminiscência do Taimbé**. Novo Hamburgo: Policopy Express Gráfica Ltda, 1997. 286p.

CORSI, Daniel. "**Clássicos da Arquitetura**: Escola de Administração Fazendária / Pedro Paulo de Melo Saraiva" 01 Oct 2014. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/628042/classicos-da-arquitetura-escola-de-administracao-fazendaria-pedro-paulo-de-melo-saraiva>>. Acesso em 17 Abr. 2015.

CORSI, Daniel. **Sob a sombra do Planalto**: A Escola de Administração Fazendária em Brasília de Pedro Paulo de Melo Saraiva. Set 2013. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/13.153/4870>>. Acesso em 05 Maio 2015.

DELAQUA, Victor. "**CVV Zwervers / MoederscheimMoonen Architects**" [CVV Zwervers / MoederscheimMoonen Architects] 19 Mar 2015. ArchDaily Brasil. (Trad. Victor Delaqua) Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/764116/cvv-zwervers-moederscheimmoonen-architects>>. Acesso em 02 Maio 2015.

DREWS, Ermilo. **Agricultura familiar**: a força que alimenta o mundo. *Jornal NH*, Novo Hamburgo, p. 9, 08 dez. 2014.

EMATER/RS. **Diretrizes para Ação Extensionista na Emater/RS-Ascar**: A Gestão do Processo de Planejamento. Porto Alegre 2011. Disponível em: <<http://www.emater.tche.br/>> acesso em 22 Mar. 2015.

FERREIRA, Aurélio. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Positivo, 2010. 2272p.

FREITAS, Eduardo de. **Agricultura**. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/geografia/agricultura-5.htm>>. Acesso em 08 Abr. 2015.  
GEHL, Jan. **Cidades Para Pessoas**. 2ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GOMES, Darieke. **Salada de cores que faz bem ao bolso**: Nutrientes não faltam nas frutas da safra do outono. *Jornal NH*, Novo Hamburgo, p. 7, 11 Abr. 2015.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Economia do Turismo**: Uma Perspectiva Macroeconômica 2013 – 2009. Estudos & Pesquisas Informação Econômica 18. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Economia\\_Turismo/2003\\_2009/EcoTurismo2003\\_2009.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Economia_Turismo/2003_2009/EcoTurismo2003_2009.pdf)>. Acesso em 10 Mar. 2015.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas Populacionais para os Municípios Brasileiros**: Em 1º de Julho de 2011. Disponível em <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2011/POP2011\\_DOU.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2011/POP2011_DOU.pdf)>. Acesso em 09 Abr. 2015.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

IPEA - Instituto De Pesquisa Econômica Aplicada. **Dados Regionais Municipais**. 2011. Disponível em <<http://www.ipeadata.gov.br/>>. Acesso em 19 Mar. 2015.

KERVALT, Marcelo. **Feira do produtor completa 26 anos de verduras sempre fresquinhas**. *Jornal NH*, Novo Hamburgo. Disponível em: <[http://www.jornalnh.com.br/\\_conteudo/2015/05/noticias/regiao/161008-feira-do-produtor-completa-26-anos-em-novo-hamburgo.html](http://www.jornalnh.com.br/_conteudo/2015/05/noticias/regiao/161008-feira-do-produtor-completa-26-anos-em-novo-hamburgo.html)>. Acesso em 16 Jun. 2015.

MINISTÉRIOD AGRICULTURA. **Mercado Interno**. Disponível em <<http://www.agricultura.gov.br/>>. Acesso em 13 Mar. 2015.

NEUFERT, Ernest. **Arte de Projetar em Arquitetura**. 17ed. São Paulo, SP: Ed. Gustavo Gili, 2009.

NUNES, Juliana. **Tradição de consumir peixes continua em alta**: Feiras ocorrem em três pontos de Novo Hamburgo. *Jornal NH*, Novo Hamburgo, p. 3, 03 e 04 de abr. 2015.

PETRY, Leopoldo. **O Município de Novo Hamburgo**. 2ª Edição. São Leopoldo: Rotermond, 1959. 167p.

PIMENTEL, Juliana. **A Importância do Planejamento e da Gestão Pública para o Desenvolvimento do Turismo – Case Lomba Grande**. 2007. 89f. Monografia (Curso de Turismo) – Centro Universitário Feevale. Disponível em <<http://www.feevale.br/biblioteca>>. Acesso em 05 Mar. 2015.

PMNH – Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. **Art. 1 da Lei 127/97**: Cria o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e dá outras providências. Novo Hamburgo. 1997. Disponível em: <<http://camara-municipal-do-novo-hamburgo.jusbrasil.com.br/legislacao/452549/lei-127-97>> acesso em 22 Mar. 2015.

PMNH - Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. **Lei Complementar N° 2.150/2010**: Revisão do Plano Diretor Urbanístico Ambiental - PDUA. Novo Hamburgo. 2010.

PMNH - Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. **Lei Complementar N° 608/2001**: Código de Edificações. Novo Hamburgo. 2001.

PMNH - Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. **Lei N° 1.216/2014**: Plano Diretor Urbanístico Ambiental - PDUA. Novo Hamburgo. 2004.

PMNH – Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. **Lei Ordinária 115/1988**: Cria a Secretaria da Agricultura, Cria os Respective Cargos e dá outras providências. Novo Hamburgo. 1998. Disponível em: < <https://www.leismunicipais.com.br/a/rs/n/novo-hamburgo/lei-ordinaria/1988/11/115/lei-ordinaria-n-115-1988-cria-a-secretaria-de-agricultura-cria-os-respectivos-cargos-e-da-outras-providencias.html>>. Acesso em 22 Mar. 2015.

PMNH – Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. **Lei Ordinária 2069/2009**: Altera a Estrutura Administrativa Organizacional da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, instituída pela Lei 180/1991, e dá outras providências. Novo Hamburgo. 1998. Disponível em: < <https://www.leismunicipais.com.br/a/rs/n/novo-hamburgo/lei-ordinaria/2009/206/2069/lei-ordinaria-n-2069-2009-altera-a-estrutura-administrativa-organizacional-da-prefeitura-municipal-de-novo-hamburgo-instituida-pela-lei-municipal-n-1801991-e-da-outras-providencias>>. Acesso em 22 Mar. 2015.

PMNH - Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. **Novo Hamburgo**. Disponível em: <<http://www.novohamburgo.rs.gov.br/modules/catasg/novohamburgo.php?conteudo=70>>. Acesso em 05 Mar. 2015a.

PMNH - Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. **Novo Hamburgo – Bairros**. Disponível em: <<http://pmnh.novohamburgo.rs.gov.br/modules/catasg/novohamburgo.php?conteudo=472>>. Acesso em 05 Mar. 2015b.

PMNH - Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. **Prefeitura – Secretaria de Desenvolvimento Rural**. Disponível em: <<http://www.novohamburgo.rs.gov.br/modules/catasg/governo.php?conteudo=233>>. Acesso em 05 Mar. 2015c.

SBEGHEN, Camilla. "**Centro do Complexo Turístico de Agricultura História Aromática / MVA**": [História Aromática Homestead / MVA] 02 Jan 2015. ArchDaily Brasil. (Trad. Camilla Sbeghen) Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/759785/centro-do-complexo-turistico-de-agricultura-historia-aromatica-mva>>. Acesso em 25 Abr. 2015.

SELBACH, Jeferson Francisco. **Pegadas Urbanas**: Novo Hamburgo como Palco do Flâneur. Cachoeira do Sul: Ed. do Autor, 2006. 256 p.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - ENTREVISTA

1. Nome: 1\_Carlos Gutbier 2\_Fabio Fernandes
2. Cargo/ Função:1\_Diretor de Desenvolvimento Rural 2\_Engenheiro Civil
3. Quantas pessoas trabalham na Secretaria de Desenvolvimento Rural?  
30 funcionários;
4. Quais as funções desses funcionários?  
Além do secretário e dos diretores, veterinários, agrônomos, assistentes administrativos, fiscais, operadores de máquinas, pedreiros, serventes, motoristas e serviços gerais;
5. Quais tipos de equipamentos são utilizados e armazenados na SDR?  
Máquinas agrícolas, implementos agrícolas, equipamentos veterinários, veículos de transporte escolar e veículos de serviço da SDR, são eles 02 moto niveladoras, 02 retro escavadeiras 04 Kombi, 4 caminhões e 02 ônibus escolares;
6. Como é feito o atendimento ao público?  
O Atendimento ao público é feito diretamente na recepção da SDR, nos atendimentos fiscais ou através de protocolos encaminhados na sede da Prefeitura Municipal;
7. Qual é a logística de funcionamento da SDR?  
A secretaria é responsável por vários serviços, existe os departamentos administrativos realizados na sede, com mesas e computadores, os trabalhos de pesquisa dos agrônomos e veterinários do mesmo modo dos serviços administrativos, os atendimentos veterinários diretamente nas propriedades, os serviços de manutenção das estradas e pontes e o departamento de inspeção municipal que atua visitando periodicamente as propriedades e agroindústrias com datas fixas e previamente determinadas;
8. Além das funções básicas da secretaria, existem outras atividades executadas na sede da SDR?  
Serviço de inspeção municipal (SIM), manutenção de estradas e pontes e serviço de drenagem pluvial;
9. A prefeitura define que a Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) trabalha para desenvolver, planejar, coordenar e executar a política municipal de incentivo às atividades agropecuárias locais, buscando o incremento na produção com programas de aprimoramento qualitativo e quantitativo. Quais são esses programas?  
- O principal deles é o programa de fortalecimento da agricultura que consistem em fornecer óleo diesel para os produtores de acordo com a emissão de notas fiscais com um limite de 900 litros por produtor.  
- Empréstimos dos implementos agrícolas de uso esporádico, assim o agricultor não precisa adquirir um equipamento que ele utiliza apenas uma ou duas vezes ao ano, como: distribuidor de calcário, canteirador, reboque para silagem...
10. Existe uma estimativa de quantos produtores rurais existem em Lomba Grande?  
Atualmente são 350 famílias cadastradas no programa de agricultura familiar que recebem o auxílio de óleo diesel.
11. Existe uma estimativa de quantos estabelecimentos de turismo rural existem em Lomba Grande?  
Estabelecimentos considerados de turismo rural são aqueles em que a família está atuante na produção agrícola mas usa de algum estabelecimento de turismo para complementar a renda. Nesse sistema existem apenas 4. Existem outros estabelecimentos de turismo e lazer que são de outro tipo de proprietário empreendedor;

12. Existe uma estimativa da participação desses dois setores na economia do Município?

Esses setores não chegam a 1% de participação econômica, mas o aumento desse setor representado na VAB se justifica pelo processo de legalização desses ramos, com o incentivo de uso das notas fiscais. Para que dessa forma possam participar dos programas do governo bem como comprovar uma renda que sirva de garantia para a solicitação de empréstimos. Para a prefeitura esses dois setores não geram lucro e manter uma secretaria é muito passível a prejuízo. Porém por uma questão cultural, de subsistência dessas famílias e da qualidade de vida proposta na região mantem-se a secretaria e os serviços;

13. Na sua opinião, como você avaliaria a atual sede da SDR:

A sede é restrita e o maior problema é o espaço físico, impedindo um bom atendimento, a expansão dos serviços bem como da feira do agricultor. Impedindo até mesmo de entrarem em alguns programas do governo que beneficiam as secretarias com equipamentos e máquinas agrícolas, pois é preciso comprovar que essa será armazenada adequadamente. Falta espaço também para as reuniões e atendimentos específicos como aos piscicultores, produtores de chás e ervas medicinais. Essas reuniões acontecem hoje em salas cedidas pela "Casa da Lomba";

14. Qual sua avaliação a respeito do local onde a feira dos agricultores acontece?

O Local é bom no ponto de vista dos agricultores, pela localização, mas também não permite a ampliação da feira além de ser em um local aberto sem cobertura que prejudica a circulação viária enquanto a feira ocorre;

15. Na sua opinião uma Centro de Agricultura e Ecoturismo pode contribuir para o desenvolvimento destes setores, no bairro?

Sim, pois proporcionaria um melhor atendimento em todos os serviços, melhoraria a condição de trabalho dos funcionários, além de espaços para a capacitação dos agricultores.

16. Na sua opinião qual seria o melhor local para esse Centro, considerando que ele abrigará a feira dos agricultores?

( ) Terreno onde hoje é o Centro de Educação Ambiental

(x) Terreno onde hoje é a Associação de moradores

( ) Outro: \_\_\_\_\_

17. Na sua opinião, o que você considera que seja importante na sede da Secretaria de desenvolvimento Rural, considerando que ela também é responsável pelo Turismo Rural?

Seria muito bom a ampliação dos espaços restritos que existem hoje, além de unir novamente os serviços que hoje são divididos em duas sedes. Um ambiente coberto para receber a feira podendo assim ampliá-la e também receber os artesãos do bairro;

18. Existe alguma previsão orçamentaria e ou projetual para a construção de uma sede própria para a SDR pela prefeitura de Novo Hamburgo???

Existe uma verba destinada para esse ano, para reformar a sede própria e trazer novamente a parte administrativa para junto da área operacional. Esses recursos devem ser buscados ano a ano;



## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

1. Você é, ou tem ligação direta com algum produtor rural de Lomba Grande?  
 Sim                       Não                       Não sei responder
2. Você é, ou tem ligação direta com algum estabelecimento de turismo em Lomba Grande? (sítio de lazer, balneário, restaurante...)  
 Sim                       Não                       Não sei responder
3. Você já usufruiu ou usufrui dos serviços da Secretaria de Desenvolvimento Rural?  
 Sim                       Não                       Não sei responder
4. Caso tenha respondido sim na questão anterior, qual a sua opinião sobre a atual sede da SDR?  
 Bom                       Regular                       Ruim
5. Você costuma freqüentar a Feira do Produtor Rural em Lomba Grande?  
 Sim                       Não
6. Caso tenha respondido sim na questão anterior, com qual frequência você visita a Feira do Produtor Rural?  
 1x ao mês                       2x ao mês                       mais de 3x ao mês
7. Qual sua avaliação a respeito do local onde a feira acontece:  
 Bom                       Regular                       Ruim
8. Com qual frequência você visita os estabelecimentos de turismo de Lomba grande?  
 1x ao mês                       2x ao mês                       mais de 3x ao mês
9. Na sua opinião uma Centro de Agricultura e Ecoturismo pode contribuir para o desenvolvimento destes setores, no bairro?  
 Sim                       Não                       Não sei responder
10. Na sua opinião qual seria o melhor local para esse Centro, considerando que ele abrigará a feira dos agricultores?  
 Terreno onde hoje é o Centro de Educação Ambiental  
 Terreno onde hoje é a Associação de moradores  
 Outro: \_\_\_\_\_
11. Na sua opinião, o que você considera que seja importante na sede da Secretaria de desenvolvimento Rural, considerando que ela também é responsável pelo Turismo Rural?  
\_\_\_\_\_